



atos

do conselho geral

ano LXXXVIII abril-junho 2006

Nº 393

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 393
ano LXXXVIII
abril-junho
2006

1. CARTA DO REITOR-MOR	“VÓS QUE BUSCAIS O SENHOR, OLHAI BEM PARA A ROCHA DE ONDE FOSTES TIRADOS” (Is 51,1) Apresentação da Região Interamérica 3
2. ORIENTAÇÕES	Pe. Antonio DOMENECH A formação pastoral salesiana: atitudes e competências a desenvolver 49
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam deste número
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor 63 4.2 Crônica do Conselho Geral 70
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Mensagem do Reitor-Mor aos jovens do Movimento Juvenil Salesiano 76 5.2 Decreto de ereção canônica da Inspeção “Maria Auxiliadora” de Sevilha – Espanha 81 5.3 Novos inspetores 83 5.4 Novo cardeal salesiano 87 5.5 Novos bispos salesianos 88 5.6 Agregação das Irmãs da Ressurreição à Família Salesiana 89 5.7 Agregação das Irmãs Anunciadoras do Senhor à Família Salesiana 91 5.8 Pessoal salesiano em 31 de dezembro de 2005 92 5.9 Irmãos falecidos 94

Tradução: Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA

Rua Dom Bosco, 441 – Mooca

03105-020 São Paulo-SP

Fone: (11) 3277-3211 – Fax: (11) 3209-4084

vendaslivros@editorasalesiana.com.br

www.editorasalesiana.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

«VÓS QUE BUSCAIS O SENHOR, OLHAI BEM PARA A ROCHA DE ONDE FOSTES TIRADOS» (Is 51,1)

Apresentação da Região Interamérica

INTRODUÇÃO. 1. **ESTRUTURA E HISTÓRIA DA REGIÃO.** Zona Andina. Equador – Colômbia: Inspetorias de Bogotá e Medellín – Peru – Bolívia. Zona Centro-americana. Inspetorias México-México e Guadalajara (MEM – MEG) – Venezuela – América Central – Antilhas – Haiti. Zona Norte-americana. Estados Unidos: Inspetorias de São Francisco e New Rochelle (SUO e SUE) – Canadá. 2. **A REALIDADE SOCIOCULTURAL.** 3. **A PRESENÇA SALESIANA.** 3.1 **A vida das comunidades** – 3.2 **A Formação** – 3.3 **A Pastoral Juvenil.** As obras salesianas. As escolas – As paróquias – Os Oratórios e os Centros Juvenis – A iniciação ao trabalho – A atenção aos jovens em situações de risco – Obras de promoção social – Atenção aos imigrantes – As Universidades. **Processos pastorais.** Associacionismo Juvenil. Movimento Juvenil Salesiano – Pastoral Vocacional. Voluntariado – Formação dos leigos. 3.4 **Família Salesiana** – 3.5 **Comunicação Social** – 3.6 **Missões e animação missionária.** 4. **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE FUTURO.** 4.1 Testemunhar o primado de Deus entre os jovens no mundo de hoje – 4.2 Regenerar Dom Bosco e a sua paixão do "Da mihi animas" – 4.3 Dar nova significação às nossas presenças na Região, impelidos pela opção dos nossos destinatários preferenciais – 4.4 Criar sinergia, colocando em comum esforços, meios e empenhos para realizar experiências em colaboração. **CONCLUSÃO.**

Roma, 1º de março de 2006

Caríssimos Irmãos,

eu vos escrevo ao final de um mês intenso, rico de visitas e de encontros com irmãos. No primeiro momento, estive no Sri Lanka para a celebração do 50º aniversário da presença salesiana. De ali, fui à Índia, em Thanjavur, para presidir a conclusão das celebrações pelo Centenário da chegada dos primeiros salesianos. Em seguida, visitei, embora muito rapidamente, as inspetorias de Chennai, Tiruchy, Bangalore e Hyderabad e, em seguida, fui à China, ali também para celebrar os cem anos de presença salesiana: um sonho missionário de Dom Bosco que continua a esperar pela sua plena realização. Fui, enfim, a Johannesburg, na África do Sul, para a Visita de Conjunto da Região África-Madagascar.

São tantas as impressões trazidas e, mesmo se todas muito belas e arrebatadoras, são muito diversificadas. Quem sabe, em outra ocasião

poderei falar-vos delas mais difusamente. No momento é suficiente dizer-vos que devemos ser reconhecidos ao Senhor que nos quer um grande bem e nos abençoa copiosamente. A ninguém escapa o fato de que o futuro da Congregação, no que diz respeito às vocações, está na Ásia e na África. A nossa responsabilidade é aculturar fielmente o carisma de Dom Bosco, que se traduz na expansão da obra, na fecundidade vocacional, no crescimento da Família Salesiana, na qualidade da missão educativo-pastoral e, acima de tudo, na nossa santidade.

Continuando com a apresentação das Regiões, desejo falar-vos, desta vez, da Interamérica, à qual me sinto particularmente ligado pelo fato de ser a Região que compreende o país da minha origem vocacional e também pelo particular encargo de Conselheiro Regional que me fora confiado no sexênio precedente. Não conheço nenhuma Região tão bem como esta: recordo de todas as casas e dos irmãos. A eles a minha mais cordial saudação, exprimindo com afeto também o meu desejo maior: o de vê-los totalmente empenhados na vivência da própria vocação salesiana com alegria, com generosidade e fidelidade. Nesse contexto, vem-me à mente o texto do profeta Isaías que, escrevendo ao povo de Israel no exílio, recorda-lhe a sua eleição e o convida a se orientar plenamente para Deus, contemplando a solidez de suas origens: “Buscais o Senhor, olhai bem para a rocha de onde fostes tirados” (cf. Is 51,1). Com um par de imagens eloqüentes, o profeta faz um apelo urgente a renovar a confiança em Deus e a imitar fielmente aqueles que nos geraram na Fé e no Espírito: “...olhai bem para a rocha de onde fostes tirados, reparai o talho de onde fostes cortados” (Is 51,1). É um texto muito belo, propositivo e encorajador. Com estas palavras sintetizo quanto Dom Bosco quereria hoje dos salesianos dessa Região.

INTRODUÇÃO

Podem-se aplicar a quase todas as 18 nações que constituem a Região Interamérica as circunstâncias que, segundo o padre Ceria, favoreceram a presença dos salesianos na América:

“Em seus sonhos missionários, Dom Bosco viu salesianos trabalhando por toda a América Meridional; mas ele mesmo não os pôde enviar a todos os lugares durante a sua vida. Tinha-os enviado à Argentina, Uruguai e Brasil; depois, nos últimos anos, chegaram-lhe pedidos de cinco das demais Repúblicas que lhe foram mostradas nos sonhos; apenas duas das quais ainda receberam dele operários evangélicos, enquanto para as três remanescentes proveu o seu sucessor. São as cinco que se sucedem sem interrupção, do Mar das Antilhas até o fim do Oceano Pacífico, de Sucre a Santiago: Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Chile. A Leão XIII chegaram notícias do grande interesse da América Latina pelos salesianos a partir dos próprios governos, exercendo tanta impressão sobre o ânimo do Pontífice, que especialmente a partir disso ele começou a considerar o peso e a eficácia da Congregação Salesiana.

(...) Em 1888 a América do Sul já tinha 304 mil deles [imigrantes italianos], cujo número logo aumentaria. Eram tempos aqueles em que a mãe pátria pouco ou nada se preocupava com seus filhos impelidos para lugares estrangeiros pelas necessidades da vida. Foi para eles, portanto, uma grande fortuna encontrar ali sacerdotes que os compreendessem e os ajudassem. A assistência dos imigrantes entrou, como é sabido, desde o princípio no programa missionário de Dom Bosco”.¹

Poder-se-ia acrescentar, provavelmente, outros motivos: o efeito provocado pela biografia de Dom Bosco escrita por Carlo D’Espiney, quando ele ainda vivia, a leitura do *Boletim Salesiano* em espanhol, a fama de Dom Bosco transmitida aos países americanos por bispos que visitavam a Roma, por seminaristas que estudavam nos Colégios Romanos, especialmente no Colégio Pio Latino-americano, por diplomatas que em Roma conheceram Dom Bosco e a sua obra e obtiveram de seus governos o convite para fundar presenças salesianas nos respectivos países da América.

¹ E. CERIA, *Annali della Società Salesiana*. SEI 1941, vol. I, p. 600-601.

1. ESTRUTURA E HISTÓRIA DA REGIÃO

Devido à grande variedade geográfica, política e social, presente nos diversos países, a Região Interamérica está estruturada em três zonas. Essa distribuição parece-nos útil para a apresentação da história e do desenvolvimento da Congregação nesse Continente.

Zona Andina

A zona Andina compreende o Equador, a Colômbia, o Peru e a Bolívia.

Equador

Os salesianos chegaram a Quito em 28 de janeiro de 1888, num momento de profundas alterações no campo econômico, político, social e religioso. Esta foi a última expedição enviada pessoalmente por Dom Bosco.

Depois de dois meses e meio de sacrifícios contínuos, inauguravam-se os Talleres Salesianos del Sagrado Corazón (oficinas de artes e ofícios) no dia 15 de abril de 1888, no antigo Protectorado Católico. O padre Luigi Calcagno, a quem fora dado o encargo de responsável da expedição, foi nomeado diretor da nova obra. A fundação resultou bem logo numa excepcional experiência educativa e pedagógica: construiu-se uma central para a instalação do serviço elétrico da capital equatoriana, tomaram-se contatos com a Sociedade Meteorológica Italiana para a instalação de um novo observatório em Quito, experimentaram-se novos materiais para a indústria do couro. Tudo com ótimos resultados.

A obra dos salesianos em Quito ia aos poucos se ampliando. Cuidou-se, de início, dos jovens aprendizes da Escola de Artes e Ofícios; em seguida, dos encarcerados do Panóptico (cárcere de segurança). Ativou-se a promoção dos cooperadores salesianos, para chegar depois à atenção à classe operária com a criação, em 15 de abril de 1894, do Círculo Católico dos Operários. Desde 1893, as casas salesianas do Equador, que formavam uma Visitadoria, foram erigidas em Inspetoria, embora o decreto canônico tenha sido publicado somente em 20 de janeiro de 1902.

O governo do Equador, desejando estender a outras províncias do país o grande bem que os salesianos realizavam em Quito, tinha emitido um decreto – com data de 8 de agosto de 1888 – no qual se dispunha a instalação de duas novas fundações, em Riobamba e em Cuenca. Em 1891 foi fundado em Riobamba o Instituto Santo Tomás Apóstol; dois anos mais tarde, a Escola de Artes e Ofícios em Cuenca. Seguiram-nas, em 1896, as casas de Tola, em Quito, e o noviciado em Sangolquí, pequena cidade próxima à capital. Como missionários, os salesianos não tardaram a entrar no leste equatoriano, na região Amazônica: Sígis foi o ponto de partida dos que chegaram ao Vicariato de Méndez e Gualaquiza. Em 17 de agosto de 1903 colocou-se a primeira pedra do templo de Maria Auxiliadora, em Gualaquiza.

Durante a revolução liberal, de tendência anticlerical, a presença salesiana sofreu notavelmente. Somente em 1903, depois do período mais difícil e violento, pôde-se retomar o trabalho interrompido; os irmãos que foram exilados começaram a retornar ao país e foram reabertas as casas de Quito, Riobamba e Cuenca e, um ano mais tarde, foi fundado em Guayaquil o Instituto Domingo Santistevan, que se tornou, assim, o primeiro centro educativo e pastoral salesiano do litoral. Durante o período revolucionário a inspetoria pôde depositar sua confiança em três insígnies superiores: o padre Luigi Calcagno, primeiro inspetor, que depois foi expulso do País, em 1896; o padre Antonio Fusarini, segundo inspetor, cuja memória ficará ligada indissolivelmente à história da obra salesiana em Riobamba; e, especialmente, dom Domenico Comin, terceiro inspetor, que governou as casas salesianas por dois períodos (de 1909 a 1912 e de 1916 a 1921) e foi consagrado bispo como Vigário Apostólico de Méndez e Gualaquiza em outubro de 1920.

Terminada a Primeira Guerra Mundial e enfraquecido o regime liberal, começou no país um novo período de história. A Congregação conseguiu consolidar-se, especialmente a partir dos anos 30, orientando-se decididamente para a educação da juventude na Sierra (planalto andino) e na Costa (planície costeira), e à promoção e evangelização nas missões amazônicas. O trabalho educativo urbano consolidou-se notavelmente, dada a grande procura dos setores populares juvenis, aos quais a Congregação voltou a sua atenção preferencial. Assim, tam-

bém, foi possível organizar novas expedições missionárias que permitissem finalmente iniciar a desejada obra de evangelização da população Shuar. Mais ainda, chegou-se a obter, através de um acordo com o governo, o reconhecimento oficial da tutela salesiana sobre o território e, também, mediante um subsídio oficial, um importante apoio econômico para as instituições educativas salesianas amazônicas.

Depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que impediu aos salesianos a comunicação com o centro da Congregação na Itália e reduziu como consequência o envio de novo pessoal, a presença salesiana no Equador viu-se obrigada a se organizar mais autonomamente, abrindo casas próprias para a formação dos jovens irmãos. Depois do Concílio Vaticano II e dos Capítulos Gerais da Congregação que acolheram os seus conteúdos inovadores, a inspetoria conheceu profundas mudanças. As missões salesianas foram as primeiras a serem tocadas por grandes transformações: foi organizada a ação pastoral dirigida à formação de ministros originários do território, e promovida a liturgia com algumas celebrações religiosas em simbiose harmoniosa com os valores culturais nativos. A organização da Federação dos Centros Shuar constitui um relevante exemplo disso.

Em 1961, a inspetoria foi dividida em duas, com as respectivas sedes em Quito e em Cuenca. A divisão durou apenas doze anos, até 29 de agosto de 1973, e serviu, entre outras coisas, para a consolidação definitiva do Vicariato de Méndez, com a contribuição de novas energias. No final dos anos 70 e inícios dos anos 80, abriram-se novas frentes de trabalho: as missões andinas de Zumbagua, Salinas e Cayambe e o trabalho com os meninos de rua em Quito e Guayaquil. A elas é preciso acrescentar o surgimento, nos anos 90, da Universidade Politécnica Salesiana com sedes em Cuenca, Quito e Guayaquil.

Colômbia: Inspetorias de Bogotá e Medellín

A presença salesiana na Colômbia é fruto de *um sonho de Dom Bosco* que, em 1883, na noite que precedeu à festa de Santa Rosa de Lima, viu um mapa no qual “em destaque era revelada a diocese de Cartagena. Era o ponto de partida”.² Dom Bosco, que já era conhecido

² MB XVI, p. 389.

na Colômbia como taumaturgo, não demorou a ser descoberto como grande educador da juventude. E assim, com a mediação do general Joaquín F. Vélez, seu representante junto à Santa Sé, o governo colombiano convidou os salesianos para a Colômbia, com a finalidade de prover à educação religiosa, científica e artística da juventude.

Enviados pelo padre Rua, os primeiros salesianos chegaram ao solo colombiano em 31 de janeiro de 1890, desembarcando em Barranquilla, sob a direção do padre Evasio Rabagliati. Poucos dias depois ingressavam em Bogotá, onde em 1º de setembro se abria a primeira escola de educação técnica no país, o Colegio Salesiano Leon XIII de Artes y Oficios, que se tornou um ponto focal de irradiação cultural na Colômbia.

Aos poucos, a presença salesiana começou a crescer e multiplicar-se. Já em 1896 foi erigida a inspetoria, sob o patrocínio de São Pedro Claver. E, em 1905, nasceu o primeiro ramo da árvore fecunda da Família Salesiana, o Instituto das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, fundado em Agua de Dios pelo padre Luís Variara, que continuou as gestas heróicas do padre Miguel Unia em favor dos leprosos.

Com 31 casas espalhadas por todo o território colombiano, em 1957, a Obra salesiana multiplicou-se dando vida à nova Inspeção de Medellín.

A Congregação Salesiana teve na Colômbia obras carismáticas de referência como a presença em favor dos doentes de lepra em Agua de Dios e em Contratación, ou a obra do Ariari, que continua a ser um contexto de desafio para a Igreja, tratando-se de uma das regiões mais flageladas pela violência. Graças ao trabalho realizado pelos salesianos durante estes últimos quarenta anos, o Vicariato tornou-se Diocese e dispõe de um grupo de sacerdotes locais. Por esse motivo, os salesianos foram gradualmente se retirando e entregando as paróquias ao clero diocesano, embora ainda haja lugares que pedem a generosidade apostólica dos filhos de Dom Bosco.

Os salesianos de Bogotá (COB) abriram há vários anos algumas obras de grande significado, assumindo o trabalho com os meninos de rua, conhecidos como *gaminses*, jovens em situação de alto risco devido à violência (Tibú, San Vicente del Caguán) ou marginalizados, que se amontoam nos bairros periféricos (Ciudad Bolívar); jovens que devido ao empobrecimento familiar não teriam acesso a uma educação

de qualidade (*colegios concesionados*). Merece menção especial o movimento em favor dos meninos de rua, hoje presente em muitas inspetorias do mundo, que nasceu em Bogotá sob o impulso do padre Saverio De Nicolò que, tendo identificado este trágico fenômeno social, soube idear uma proposta educativa eficaz e exemplar.

Os salesianos de Medellín (COM) souberam igualmente potenciar obras sociais que fazem a opção preferencial pelos jovens mais pobres. Gostaria de recordar aqui, antes de tudo, a Ciudad Don Bosco, como também, os ambientes afro-colombianos de Buenaventura e de Condoto, o trabalho com jovens em situação de risco no Centro de Capacitación Don Bosco de Cali, a proposta de reeducação dos jovens dissociados do conflito armado no Hogar San Juan Bosco de Armenia, e a qualificação para o trabalho oferecida em muitas obras.

Peru

O presidente da República do Peru visitou Valdocco em 1886 e, encontrando-se com Dom Bosco, pediu-lhe alguns salesianos para a sua Pátria. Pedido semelhante chegara a Dom Bosco de alguns cooperadores salesianos aos quais ele respondeu, em 1887, dizendo-lhes que se entendessem com o padre Tiago Costamagna, que deveria visitar Lima em 1888.

Em 1890 o padre Ângelo Sávio chegou à capital do Peru para explorar o terreno em vista da desejada fundação, entrando em contato com uma instituição denominada Sociedad de Beneficencia, que tinha a intenção de criar na cidade um instituto para meninas, dirigido pelas Filhas de Maria Auxiliadora, e uma escola de artes e ofícios confiada aos salesianos. Entretanto, o padre Rua tinha recebido duas cartas, uma de dom Macchi, Delegado Apostólico no Peru, e outra do cardeal Rampolla, em nome do Santo Padre, insistindo sobre a presença dos filhos de Dom Bosco no Peru. Diante desses pedidos, foi aprovado, pelo Conselho Superior em 6 de junho de 1890, com algumas modificações, o projeto que fora apresentado pela Sociedad Benefica, embora a resposta definitiva do padre Rua era adiada até que se obtivesse a aprovação do arcebispo de Lima; esta chegou em maio de 1891.

O grupo fundador, formado por salesianos e FMA, partiu de Turim em 16 de agosto e chegou a Lima em 27 de setembro de 1891. Os salesianos, dois sacerdotes (padres Antonio Riccardi e Carlo Pane) e um coadjutor (o sr. Giovanni Siolli), dedicaram-se, de início, à assistência às nove FMA que iniciaram a sua obra em 15 de outubro. Eles mesmos puderam abrir depois um oratório no dia 8 de dezembro de 1891. Quase um ano mais tarde iniciaram o internato. A presença salesiana, surgida em Lima, bairro de Rimac, com Oratório e Oficinas de Artes e Ofícios, fez-se logo presente em Arequipa, no sul do país (1896); mais tarde em Brena, bairro de Lima (1897), e quase ao mesmo tempo no porto de Callao, pouco distante de Lima.

Tendo visto o rápido crescimento, o padre Rua erigira a Inspetoria de São Gabriel Arcângelo, com sede em Santiago do Chile, que compreendia as casas do Chile e do Peru, mas diante da impossibilidade de uma verdadeira animação e governo e mantendo-se o ritmo de desenvolvimento das obras, foi erigida em 1902 a Inspetoria de Santa Rosa, com sede em Lima-Brena, para o Peru e a Bolívia.

A abertura das missões no Valle Sagrado de los Incas, depois do encerramento das obras de Puno e Yucay, nas quais se desenvolvia um trabalho diretamente em favor dos jovens indígenas do planalto peruano, foi um passo importante para dar à Inspetoria do Peru uma fisionomia salesiana mais integral; objetivo semelhante foi realizado pela organização dos centros de qualificação para o trabalho a partir dos anos 70, assim como a iniciativa das Casas de Acolhida Dom Bosco. Além disso, a fundação de Bosconia em Piura, o relançamento do Oratório de Rimac, o fortalecimento do Movimento Juvenil Salesiano, a abertura da missão em San Lorenzo (2000) na Amazônia peruana, estão contribuindo igualmente para apresentar uma imagem mais completa da proposta salesiana no Peru.

Bolívia

O padre Tiago Costamagna visitou a Bolívia em 1889, entusiasmado suas autoridades, que pediram a fundação da obra salesiana no país. Tiveram de esperar o transcurso de alguns anos até que em 1895

o padre Rua assinou em Turim um contrato para abrir dois internatos de artes e ofícios. O padre Costamagna, já bispo naquele tempo, foi a Sucre e La Paz para estabelecer o Colegio Don Bosco nas duas cidades; era um internato com estruturas para aprendizes e estudantes e oratório festivo; em Sucre, cuidava-se também de um templo. As duas casas tiveram um desenvolvimento magnífico desde os primeiros anos, e os salesianos conquistaram as simpatias do povo. Essas casas foram integradas na inspetoria peruana, mas a distância em relação ao governo inspetorial não favoreceu as repetidas tentativas de se abrir novas obras na Bolívia. Só em 1943 foram fundados a Escola Agrícola de Chulumani e os dois seminários diocesanos, o de San Jerónimo em La Paz e o de San Luis em Cochabamba. Em 1955, ano em que foram deixados os dois seminários diocesanos, a abertura de um aspirantado próprio em Calacoto favoreceu as vocações locais. No ano seguinte, foi aberta a escola agrícola de Fátima, em Cochabamba. Em 1960, teve início a escola agrícola de Muyurina em Montero (Santa Cruz); em 1963, o Colegio Don Bosco de Cochabamba.

Devido ao exíguo número de obras e de pessoal, a Bolívia salesiana demorou em se constituir como inspetoria; a sua ereção, com o título de Nossa Senhora de Copacabana, aconteceu em 9 de janeiro de 1963, com o padre Pietro Garnero como primeiro inspetor. Infelizmente, o padre Garnero teve de deixar a Bolívia apenas um ano e meio depois, tendo sido nomeado inspetor de São Paulo, Brasil. Como seu sucessor foi nomeado o padre José Gottardi, mas também ele não pôde consolidar as obras porque, depois de um ano e meio de governo, foi enviado ao Uruguai como inspetor. A presença salesiana na Bolívia encontrou uma certa estabilidade com o padre Jorge Casanova, vindo da Argentina, que pôde completar felizmente o seu sexênio como inspetor. Sob o governo do seu sucessor, padre Rinaldo Vallino, vindo de Guadalajara (México), tiveram início novas obras: as missões de Kami e de Independencia, no planalto, e as do Sagrado Corazón e de San Carlos no leste.

Depois do sexênio do padre Vallino, a inspetoria começou a ter superiores que saíam das fileiras de suas próprias comunidades. O primeiro foi o padre Tito Solari, que viera à Bolívia através do *gemellaggio*

entre a inspetoria Vêneta e a da Bolívia. Concluído o seu mandato, o padre Solari foi consagrado bispo auxiliar de Santa Cruz e, alguns anos mais tarde, arcebispo de Cochabamba. Durante os sexênios dos padres Carlo Longo, José Ramón Iriarte e Miguel Angel Herrerro, a inspetoria continuou a crescer em obras e em irmãos. Desde janeiro de 2005 está à frente da inspetoria o padre Juan Pablo Zabala Torres, primeiro inspetor de origem boliviana.

Zona Centro-americana

Compreende o México, a Venezuela, a América Central, as Antilhas e Haiti.

México: Inspetorias de México-México e de Guadalajara (MEM e MEG)

Os primeiros salesianos chegaram ao México em 2 de dezembro de 1892. Eram três sacerdotes: os padres Angelo Piccono, chefe da expedição, Raffaele Piperni e Simone Visintainer, mais um coadjutor, o sr. Pietro Tagliaferro, e o clérigo Agostino Osella.

Foram chamados pelo interesse do cooperador salesiano padre Angel Lascuráin que, desde 1890, acompanhava um pequeno colégio na Cidade do México. Pouco depois, já em 1893, os salesianos se transferiram para o bairro de Santa Julia, na periferia, onde construíram um grande colégio para aprendizes e estudantes. Em 1894, o padre Piperni passou à cidade de Puebla, onde fundou a segunda obra salesiana. A terceira foi fundada, em 1901, na cidade de Morelia, e a quarta, em 1905, em Guadalajara. Desde 1902, essas quatro casas formaram a Inspetoria de Nossa Senhora de Guadalupe. A obra salesiana no México, porém, não pôde desenvolver-se nos primeiros cinquenta anos: primeiramente devido à revolução (1910-1920) e, depois, devido à perseguição (1926-1929) e ao período de leis anticlericais (1930-1940). De fato, em 1937 tinham ficado apenas 13 salesianos em toda a República. Somente a partir de 1941 a presença salesiana ressuscitou e desenvolveu-se com vitalidade insuspeita, de modo que em apenas 22 anos (1941-1963) multiplicou-se, chegando a 35 casas e 400 salesianos.

Esse crescimento prodigioso levou, em 1963, à subdivisão em duas inspetorias: ao sul, com sede na Cidade do México, a inspetoria Nossa Senhora de Guadalupe (MEM); ao norte, com sede em Guadalajara (MEG), a de Cristo Rei e Maria Auxiliadora.

A presença salesiana na Inspetoria de México-México (MEM) tem uma relevância particular pelo trabalho missionário no sul do país (Oaxaca), onde se trabalha com os Mixes, os Chinantecos e algumas comunidades Zapotecas. A partir de 1962, os primeiros salesianos chegaram à região e, em 1966, foi erigida a Prelazia Mixepolitana, dando início ao processo de aculturação do Evangelho e da construção de uma Igreja com fisionomia indígena, em sintonia com o Concílio Vaticano II e com o Magistério da Igreja. Embora estando sob a jurisdição de MEM, esse trabalho missionário foi confiado às duas inspetorias. Atualmente, na mesma Prelazia, a Inspetoria de Guadalajara tem uma comunidade (San Antonio de las Palmas) sob a própria direta responsabilidade.

Em 1979 a Inspetoria MEM iniciou uma presença em San Cristóbal de Las Casas (Chiapas), com proposta oratoriana, cuidando também de algumas comunidades indígenas da região. Na década de 90 teve início um projeto de oratórios em Mérida.

Desde a sua criação, a Inspetoria de Guadalajara (MEG) demonstrou-se muito sensível em relação à formação dos jovens irmãos, preparando pessoal e construindo casas próprias.

Em meados dos anos 80, começou a tomar corpo a aspiração, por parte de vários salesianos, de abrir oratórios quotidianos na zona fronteira com os Estados Unidos a fim de poderem acompanhar os jovens em situação de risco, provenientes do interior do país e de toda a América Latina; surgiram assim as obras de Tijuana, Mexicali, Los Mochis, Ciudad Juárez, Nogales e ultimamente Chihuahua, Acuña e Laredo.

Há vários anos as inspetorias mexicanas estão em crescimento progressivo de identidade e de sentido de pertença mediante diversas iniciativas: Assembléias da Comunidade Inspetorial (ACI), Semanas de Formação Permanente, Natal Inspetorial, Exercícios Espirituais Inspetoriais. Em cada uma das duas inspetorias há, também, várias presenças que se ocupam dos jovens em situação de risco, como a Casa Nazaret (MEM) e a Città del Ragazzo (MEG).

Venezuela

Em fevereiro de 1894, dom Giulio Tonti, Delegado Apostólico na Venezuela, enviado pelo governo, pediu ao padre Rua a fundação de alguma obra salesiana em Caracas e em Valencia. Já antes, dom Uzcátegui, o padre Arteaga e os cooperadores salesianos venezuelanos tinham pedido a Dom Bosco que enviasse os seus filhos à Venezuela.

Os primeiros sete salesianos chegaram à Venezuela em 29 de novembro de 1894. Os inícios da obra em Caracas não foram fáceis, devido a divergências com o governo. Os salesianos, guiados pelo padre Enrico Riva, fundaram uma pequena obra que, com o tempo, cresceu e chegou a ser o grande Collegio di S. Francesco di Sales de Sarriá. Surgiram, em seguida, ao lado do colégio, as Escolas Gratuitas Dom Bosco. Nos inícios de 1900, iniciou-se a construção do Santuário em honra de Maria Auxiliadora. Em Valencia, tinha-se aberto em 1894 o Colegio Don Bosco, já iniciado sob a direção do padre Bergeretti. Em 1902 foi fundada a obra de San Rafael (Estado de Zulia) que, por indicação do padre Albera, foi depois transferida para Maracaibo. Em 1914 nascia a obra salesiana de Táriba (Estado de Táchira) com o Colegio San José e uma capela em honra de Maria Auxiliadora. As etapas da formação foram estabelecidas em La Vega a partir de 1927; em 1938, o noviciado foi transferido para Los Teques.

A presença salesiana no atual Estado da Amazônia data de 1933, quando a inspetoria recebeu a Prefeitura Apostólica de Puerto Ayacucho. O momento de crescimento, em obras e em pessoal, coloca-se nas décadas dos anos 50 e 60. Fundaram-se casas em Mérida, Coro, Judibana, Puerto La Cruz, Los Teques. Construíram-se grandes edifícios para obras educativas. Desenvolveu-se a Prefeitura Apostólica de Puerto Ayacucho, com novas presenças no Alto Orinoco: Isla del Ratón, Manapiare, La Esmeralda. Em 1953 a Prefeitura tornou-se Vicariato. As FMA, que tinham chegado à Venezuela em 1927, integraram-se no trabalho missionário do Vicariato a partir de 1940; atualmente, elas possuem seis comunidades. A Igreja, especialmente através da Congregação Salesiana e do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, contribuiu em grande medida na formação do Estado da Amazônia, mediante centros escolares e obras de evangelização junto às diversas

etnias que desde o século XVIII, depois da expulsão dos jesuítas, tinham ficado abandonadas. Nos anos 50, os salesianos iniciaram uma caminhada de evangelização com os Yanomami.

A orientação do Capítulo Geral Especial, em 1972, introduziu mudanças consistentes na configuração da inspetoria e no serviço pastoral que prestava. Abriram-se obras de inserção em zonas populares: a comunidade Primero de Noviembre em Petare e a paróquia de San Félix no Estado de Bolívar. A maior parte das obras escolares orientou-se a serviço dos jovens das classes populares, podendo contar com uma subvenção da AVEC (Associação Venezuelana de Educação Católica). A partir daquela época, os formandos são todos venezuelanos e se reforçou a presença de irmãos venezuelanos no conjunto da inspetoria.

Em 1976 foi fundado o ISSFE (Instituto Superior Salesiano de Filosofía y Educación), afiliado à Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, para a formação dos jovens salesianos. Em 1991, deu-se início ao processo de criação do Instituto Universitario Salesiano Padre Ojeda. O Conselho Nacional das Universidades aprovou-o no dia 7 de fevereiro de 1996.

Em 1994 a presença salesiana na Venezuela completou 100 anos. Nessa ocasião, deu-se início a dois projetos que quiseram ser uma resposta às novas situações de desafio a serviço dos meninos e jovens mais necessitados: a Red de Casas Don Bosco para a atenção aos jovens em situação de risco, que já possui sete casas, e a Asociación para la Capacitación Juventud y Trabajo, que oferece qualificação para o trabalho a jovens e adultos sem escolarização, em 60 centros de qualificação em âmbito nacional, incluindo também obras de outras congregações religiosas.

América Central

É uma inspetoria que compreende seis países: Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e Panamá.

Os primeiros salesianos chegaram ao porto de La Libertad (El Salvador) em 2 de dezembro de 1897. Foram enviados pelo padre Rua a pedido do general Rafael Gutiérrez, presidente da República. O pedido baseava-se num desejo explícito de Leão XIII. A primeira expedição

salesiana à América Central era formada pelos padres Luigi Calcagno (superior), Giuseppe Misieri e Giuseppe Menichinelli, os coadjutores Stefano Tosini e Basilio Rocca e os jovens clérigos Pietro Martin, Costantino Kopsik e Luigi Salmón.

Num primeiro momento, os salesianos encarregaram-se da Finca Modelo, na capital San Salvador, uma escola agrícola de propriedade do governo, com 120 alunos internos. A presença salesiana durou dois anos; depois, motivos de instabilidade política provocaram a sua extinção. Os salesianos encarregaram-se, então, de uma instituição que recolhia 20 órfãos na vizinha cidade de Santa Tecla.

Em 4 de janeiro de 1903 chegou a San Salvador a quarta expedição de missionários salesianos. Naquele mesmo ano foi erigida a Inspetoria Centro-americana do Santíssimo Salvador, que compreendia as cinco Repúblicas da América Central e o território do Panamá que, naquele mesmo ano, se constituíra em Estado independente da Colômbia. De Santa Tecla partiram sucessivamente grupos de irmãos, fundando casas e obras salesianas em Honduras (Comayagua, 1905), Costa Rica (Orfanato de Cartago, 1907), Panamá (1907), Nicarágua (1912) e Guatemala (1929). Na mesma República de El Salvador, os salesianos inauguraram em 1903 o Colegio San José na cidade de Santa Ana e, em 1904, o Colegio Don Bosco da Avenida Peralta em San Salvador. Em 29 de maio de 1912, El Salvador recebeu a visita do primeiro bispo salesiano e futuro cardeal, dom João Cagliero, na qualidade de Delegado Apostólico.

Formada por seis países (Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e Panamá), a inspetoria apresenta um quadro de grande complexidade. As fronteiras tornam difícil o fluxo de pessoal e de material; as marcadas divisões sociopolíticas favorecem diferenças culturais e um acentuado nacionalismo: seis sistemas educativos, seis legislações trabalhistas, seis sistemas monetários, seis fronteiras, seis Conferências Episcopais. A inspetoria possui 24 comunidades: 6 na Guatemala, 7 em El Salvador, 2 em Honduras, 3 na Nicarágua, 4 na Costa Rica e 2 no Panamá; elas desenvolvem atividades de casas de formação (compreendido o centro regional para coadjutores), missões, centros acadêmicos, institutos técnicos, paróquias, oratórios, centros juvenis e duas universidades.

Antilhas

A presença salesiana nas Antilhas, depois da primeira tentativa falida em Curaçao e na Jamaica, estabeleceu-se em Cuba, dependendo primeiramente da Inspetoria Salesiana Tarragonense da Espanha. Em seguida, em 1924, passou a depender da Inspetoria do México. Três anos depois, devido à perseguição religiosa atuada no México, o inspetor levou a sede da inspetoria para La Habana. A ereção canônica da Inspetoria das Antilhas aconteceu em 15 de setembro de 1953, durante o reitorado do padre Renato Ziggotti, sob o patrocínio de Dom Bosco, com sede em La Víbora (Havana, Cuba). Em seguida à revolução castrista, a sede inspetorial foi transferida ao Colegio Don Bosco na República Dominicana, onde ficou até 1993, quando pôde dispor de uma sede própria.

Cuba

Os primeiros salesianos, guiados pelo Beato José Calasanz, chegaram a Camagüey em 4 de abril de 1917, para cuidarem da paróquia de Nossa Senhora da Caridade. Precedera-os, dois anos antes, dom Felice Guerra que, nomeado antes Administrador Apostólico de Santiago de Cuba e, depois, bispo da mesma cidade, foi o primeiro salesiano a chegar em Cuba.

À fundação de Camagüey seguiram-se as de La Habana (Institución Inclán) e de Santiago de Cuba (1921). Em 1929, foi fundada uma casa de formação para aspirantes e noviços em Guanabacoa. Em 1931, foi adquirida a igreja do ex-convento das carmelitas em La Habana, convertida imediatamente em Igreja de Maria Auxiliadora. Guines foi fundada em 1936. Em 1939, completou-se o projeto do grande Instituto de Artes e Ofícios em Camagüey. Em 1943, foi benta a primeira pedra da igreja de São João Bosco em La Víbora, concluída em 1947, quando nela se estabeleceu a casa inspetorial. Em 1943, nasceu a presença de Matanzas, como casa de noviciado. Em 1955, teve início a obra salesiana de Arroyo Naranjo (Havana); a Escola Técnica de Santa Clara é de 1956.

Depois do triunfo da revolução castrista, em 1961, todas as escolas salesianas foram nacionalizadas; os irmãos viram-se obrigados a emigrar ou foram levados a viver em ambientes paroquiais e nas igrejas, em meio a grandes dificuldades. Em algumas presenças ficou apenas um salesiano; em Camagüey deveu-se deixar a paróquia, que foi depois retomada em 1988. Nestes últimos anos a presença salesiana foi-se consolidando no âmbito paroquial, com a chegada de novos salesianos e – elemento de grande esperança – com o surgimento de vocações locais.

Outro motivo de encorajamento para a presença salesiana em Cuba é que, entre os grandes irmãos que ali trabalharam, pode-se enumerar a figura do padre József Vándor, salesiano originário da Hungria, missionário extraordinário, de quem está em curso a Causa de beatificação.

República Dominicana

A chegada dos salesianos em Santo Domingo está ligada à figura do padre Riccardo Pittini, que em 1933, sendo então Inspetor dos Estados Unidos, foi enviado pelo padre Pedro Ricaldone a fim de estudar as possibilidades de fundar uma escola de artes e ofícios naquele país. Depois do relatório favorável que apresentou ao Reitor-Mor, a presença salesiana tornou-se realidade em 26 de agosto de 1935. Os salesianos começaram assim a cuidar dos meninos pobres da cidade. O padre Pittini foi nomeado pela Santa Sé arcebispo de Santo Domingo; naquele tempo, a diocese compreendia todo o território da República Dominicana.

Como arcebispo de Santo Domingo, dom Pittini erigiu em 1938 a paróquia de São João Bosco, da qual tiveram origem em seguida as casas salesianas de Cristo Rey e do Sagrado Corazón de Jesús (Villa Juana). Os salesianos, naquele mesmo ano, aceitaram a Colônia Agrícola de Moca, cedida pelo governo à Congregação; alguns anos mais tarde, ainda em Moca, receberam a paróquia do Sagrado Corazón de Jesús, transformada em Santuário Nacional pelo padre Antonio Flores. Em 1947 abriu-se o aspirantado de Jarabacoa. O oratório de Maria Auxiliadora em Santo Domingo teve início em 1944. Em 1952, padre Pittini criou a nova paróquia de María Auxiliadora. O Hogar Escuela Domingo Savio de Santo Domingo foi aberto em 1955.

Em 1956, o Colegio de Artes y Oficios que funcionava junto ao Don Bosco foi transferido para se tornar o atual Instituto Técnico Profesional Salesiano (ITESA) e, em seu lugar foi organizada uma escola secundária. A obra salesiana de Mao teve início em 1960. Em 1968 foi erigida a comunidade salesiana do Corazón de Jesús. O ano de 1974 marca o início da comunidade salesiana de La Veja e da paróquia Domingo Savio. Em 1978 tem início a presença salesiana na cidade de Barahona. Em 1982, o Estudantado Filosófico salesiano, que de Aibonito (Porto Rico) fora transferido para Havana (Cuba) e, depois, para Villa Mella foi levado provisoriamente para a Casa da Calle Galván. Em 1984, erigiu-se o noviciado Sagrado Corazón de Jesús em Jarabacoa, como também a comunidade salesiana de Cristo Rey. Em 1987 assumiu-se o Instituto Politécnico de Santiago de los Caballeros (IPISA).

Nos anos 90, a Inspetoria das Antilhas deu início, na República Dominicana, a um grande trabalho em favor dos meninos de rua, que se foi consolidando e estendendo.

Porto Rico

A presença dos salesianos em Porto Rico foi solicitada já em 1933; mas somente em 1947 o padre Pietro Savani pôde assumir a paróquia de San Juan Bosco em Santurce. A partir dali começou a cuidar de um oratório nos atuais terrenos de Cantera, onde já em 1949 teve início a construção de uma pequena capela, que se tornaria depois a atual Paróquia e Santuário de Maria Auxiliadora. Mais tarde foi aberto o colégio para cuidar dos meninos da região com escassas possibilidades econômicas.

Atualmente, Porto Rico tem seis casas: Paróquia e Oratório Centro Juvenil de Aguadilla (1996), a casa de retiros, antigo seminário de Aibonito (1961), a paróquia San Francisco de Sales e o Oratório Centro Juvenil de Cataño (1968), a paróquia San Juan Bautista e o Centro Juvenil de Orocovis (1978), a paróquia San Juan Bosco com escola e obra social de Palmera, San Juan, Calle Lutz (1947), a paróquia María Auxiliadora com o Colegio y Oratorio Juvenil San Juan Bosco de San Juan, Cantera (1952)

Haiti

A história da presença salesiana no Haiti confunde-se, desde os inícios, com uma instituição, a Ecole Nationale des Arts et Métiers em Porto Príncipe, mais conhecida com o nome genérico de Saint Jean Bosco. Em outubro de 1934, o presidente Vincent, que tinha visto a obra realizada pelos salesianos no país vizinho, convidou dom Pittini, arcebispo de Santo Domingo, a fundar em Porto Príncipe uma obra semelhante àquela que os salesianos dirigiam na capital dominicana. No ano seguinte, o Reitor-Mor enviou a Porto Príncipe um Visitador Extraordinário, o padre Antonio Candela, que juntamente com dom Pittini e as autoridades haitianas redigiu os acordos básicos para a nova fundação. O Reitor-Mor delegou o padre Marie Gimbert, francês de origem bretã, ex-inspetor de Lyon, para que implantasse o carisma salesiano no Haiti. Ele desembarcou no país no dia 27 de maio de 1936, em companhia de um coadjutor italiano, o sr. Adriano Massa. Em seguida, outros irmãos foram completar a comunidade.

As oficinas, dirigidas por jovens mestres salesianos italianos, dinâmicos e competentes, impulsionaram a escola até resultar na melhor escola profissional da nação. A chegada de reforços de pessoal, vindos da Bélgica, ajudou a pensar na promoção de vocações locais. O primeiro salesiano haitiano, padre Serges Lamaute, professou em 1946. No ano seguinte, o sr. Humberto Sanon, primeiro coadjutor salesiano haitiano, fez a sua primeira profissão em Cuba. Em 1948, um grupo de cinco jovens foi enviado à França para ali fazerem o noviciado e os estudos de filosofia.

Teve-se de esperar até 1951 para ver os salesianos abrirem uma obra em Petionville e 1955 para encontrá-los em Cap-Haïtien, na Fondation Vincent, com a primeira paróquia dedicada a São João Bosco em território haitiano.

Desde sua fundação, Haiti fez parte sucessivamente da Inspetoria Salesiana do México-Antilhas com sede em La Habana, mais tarde fez parte da Inspetoria das Antilhas, juntamente com Cuba, República Dominicana e Porto Rico, com sede em Santo Domingo. A partir de janeiro de 1992, Haiti tornou-se Visitadoria, com sede em Porto Prín-

cipe. Atualmente as presenças são dez, e três as casas de formação: pré-noviciado, noviciado e pós-noviciado.

Graças ao testemunho dos pioneiros, a obra salesiana está bem implantada, com presenças significativas em ambientes muito pobres e carentes. Hoje Dom Bosco e o seu carisma pertencem ao Haiti.

Zona Norte-americana

Compreende as inspetorias dos Estados Unidos (SUE e SUO) e o Canadá.

Estados Unidos: Inspetorias de São Francisco e New Rochelle (SUO – SUE)

– Estados Unidos Oeste (SUO)

A primeira comunidade salesiana estabeleceu-se em São Francisco no dia 11 de março de 1897, a convite do então arcebispo dom Patrick W. Riordan, para acompanhar os imigrantes italianos e seus filhos, na Paróquia dos Santos Pedro e Paulo. Eram quatro os salesianos: padres Raffaele Piperni, diretor, e Valentino Cassini, o coadjutor Nicola Imielinski e o clérigo Giuseppe Oreni. O pequeno grupo teve uma acolhida pouco entusiasta, mas graças à orientação dinâmica do padre Piperni, a Igreja dos Santos Pedro e Paulo começou sua lenta ascensão à significatividade e à liderança em North Beach. Depois do grande terremoto, que em 18 de abril de 1906 devastou a cidade, teve-se de pensar na reconstrução da igreja que, de fato, foi completada em 1924.

Ao lado do templo e com fama igual está o Salesian Boys and Girls Club, fundado em 1921. Ele se tornou rapidamente um centro para os numerosos meninos do bairro, através do esporte, da música e de outras atividades culturais, religiosas e sociais. Cinco anos mais tarde abriram-se uma escola paroquial e uma High School. Depois de apenas quinze meses da sua chegada a São Francisco, os salesianos viram a necessidade de prover a uma outra paróquia em favor dos italianos que trabalhavam ao sul da cidade. Nasceu, assim, em 1898, a

Igreja Corpus Christi, sempre a serviço da comunidade italiana. Mais tarde construíram-se uma escola e um centro juvenil.

Em 1902, os salesianos assumiram o encargo da paróquia portuguesa de São José em Oakland. A fecundidade do trabalho fez com que em 1915 se sentisse a necessidade de construir em Oakland uma outra igreja, dedicada a Maria Auxiliadora.

Ainda em 1902, foi criada a Inspetoria dos Estados Unidos com sede em São Francisco, tendo o padre Michele Borghino como primeiro inspetor. De início, a inspetoria compreendia somente cinco casas: as paróquias dos Santos Pedro e Paulo e de Corpus Christi em São Francisco; a paróquia de San José em Oakland; as paróquias de Maria Auxiliadora e da Transfiguração em Nova York.

Em 1905, a sede inspetorial foi transferida para Troy, N.Y.; em seguida, em 1908, passou para Hawthorne e, em 1916, para New Rochelle. A mudança de sede pode ter influído no fato de não se ter novas fundações no Oeste até 1921, quando os salesianos aceitaram o colégio de Watsonville na Califórnia. Em 1923, eles chegaram a Los Angeles, aonde assumiram o cuidado da igreja de São Pedro. No ano seguinte, em Los Angeles, deu-se início a uma segunda paróquia, dedicada a Maria Auxiliadora. Em 28 de maio de 1926 foi erigida a Inspetoria de São Francisco, sob o patrocínio de Santo André Apóstolo.

A presença em Richmond refere-se a 1927. Os salesianos compraram ali uma propriedade que se tornou o estudantado para os futuros salesianos. Em 1960, os jovens salesianos transferiram-se para Watsonville e o centro escolar foi aberto aos estudantes do condado de West Contra Coast.

A obra de Bellflower teve início em 1938, ano em que foi construída a St. John Bosco High School. Construiu-se em 1954 a paróquia São Domingos Sávio, à qual se acrescentou uma escola paroquial.

Em 1952, a pedido do cardeal James F. McIntyre e com a colaboração do padre Felice Pena, abriu suas portas em Rosemead o Don Bosco Tech". Atualmente, ele é um centro de formação profissional e um Junior College com programa de cinco anos que leva ao Associate of Science Degree.

A casa de formação São José em Rosemead, fundada em 1958, era dedicada à formação dos coadjutores. Em 1989 estabeleceu-se ali o noviciado. Em seguida, procurando dar uma resposta aos mudados sinais dos tempos, a casa ampliou os seus serviços para a formação de animadores juvenis.

A partir de 1965, na zona leste de Los Angeles, os salesianos assumiram o cuidado da igreja de Santa Maria que, construída em 1898, estava a serviço dos imigrantes irlandeses que habitavam aquela parte da cidade. Atualmente, cuida-se ali de uma comunidade de imigrantes mexicanos. Há, ainda, duas outras obras significativas: o Salesian Boys and Girls Club (uma extensão da escola salesiana) e o Salesian Family Youth Centre, fundado em 1998. Em 1978, os nossos irmãos, a convite do bispo Joseph Drury, assumiram também o cuidado da paróquia de São Luís Rei, de Laredo.

Faz parte dessa inspetoria, a Don Bosco Hall, de Berkeley, que, de teologado, transformou-se em centro de formação permanente a partir de 1984, com um programa de estudos e experiências formativas na área da salesianidade. Os cursos têm normalmente a duração de um ano.

No quadro do trabalho missionário promovido pelo Projeto África, Serra Leoa foi confiada às duas inspetorias dos Estados Unidos, que têm uma presença em Lungi (paróquia Holy Cross) e um centro técnico agrícola em San Agustín, que atualmente faz parte da nova Visitadoria da África Ocidental.

– Estados Unidos Leste (SUE)

Enquanto a obra salesiana iniciava em São Francisco em 1897, no leste dos Estados Unidos, o arcebispo de Nova York há tempo estava procurando ter os salesianos em sua diocese. O cardeal Joseph McCloskey tinha-os pedido duas vezes a dom Bosco, através do seu bispo coadjutor Michael Augustine Corrigan. À morte do cardeal, em 1885, Dom Corrigan foi nomeado arcebispo de Nova York e se propôs a fazer com que viessem algumas congregações religiosas que cuidassem dos imigrantes em sua diocese. Dirigiu-se a Dom Bosco, mas foram precisos dez anos depois da morte do Santo e de numerosas cartas

ao padre Rua, antes que os salesianos pudessem responder positivamente ao seu convite de se estabelecerem em Nova York.

Finalmente, em 28 de novembro de 1898 chegaram os padres Ernesto Coppo e Marcellino Scagliola, o coadjutor Faustino Squassoni e um leigo não identificado. A sua primeira casa foi um edifício da 12th East Street. Os inícios foram lentos e difíceis, mas longe de se desencorajarem, aqueles primeiros salesianos continuaram o seu trabalho de cuidar dos imigrantes, visitando casas, cuidando dos doentes e organizando missões.

Por volta de 1920, os salesianos já estavam trabalhando em outras paróquias para imigrantes italianos: a de St. Michael em Paterson (NJ), de Holy Rosary em Port Chester (NY) e de St. Anthony em Elizabeth (NJ). O primeiro trabalho, nessa parte oriental do país, assim como no Oeste, foi em favor dos imigrantes italianos aos quais deram todo tipo de atenções.

Em 1903, foi fundada a primeira escola em Troy (NY), e era destinada a estudantes que podiam ter algum interesse pelo sacerdócio. Em seguida, os salesianos procuraram um outro lugar e o encontraram em Hawthorne (NY), onde construíram um novo edifício, mais próximo de outras obras e com abundância de espaço. A escola recebeu o nome de Columbus Institute. Teve tal sucesso que, depois de pouco tempo, começou o primeiro ano da High School, com a intenção de acrescentar um novo curso a cada ano. Em 1912, o número de italianos e poloneses cresceu tanto que a escola se duplicou. Em 1915, a seção polonesa foi situada em Ramsey (NJ); inicialmente conhecida com o nome de Don Bosco Polish School, traz agora o título de Don Bosco Prep. Do ponto de vista vocacional, Ramsey é um dos colégios mais fecundos de toda a Congregação, podendo contar entre seus alunos mais de 160 vocações sacerdotais ou religiosas.

Uma grande tragédia atingiu o Columbus Institute na manhã de 11 de dezembro de 1917, quando um incêndio destruiu o edifício. Uma nova escola foi então construída em New Rochelle (NY), em terreno comprado em 1919. Os estudantes de filosofia e teologia não tiveram uma sistematização enquanto não chegou como inspetor o padre Riccardo Pittini, que comprou uma propriedade no condado de Sussex

(NJ). Ele realizou ali o seu sonho de dotar a inspetoria de uma casa de formação. O edifício foi inaugurado em 12 de junho de 1931. Durante cinquenta anos Newton, como era chamada, foi o coração da inspetoria.

Entretanto, algumas das primeiras paróquias se multiplicaram. Em Paterson, a paróquia de St. Michael deu origem à de St. Anthony. No condado de Westchester (NY), Holy Rosary originou a paróquia de Corpus Christi. Outras paróquias foram aceitas em Tampa (FL), Mahwah (NJ), Birmingham (AL) e outra também nas Bahamas.

Depois dos repetidos pedidos de dom Neve, uma nova casa salesiana foi aberta na Flórida, em Tampa, em 1928: a casa Maria Auxiliadora. Entretanto em 1925 tinha início uma nova escola média em Goshen (NY). O orfanato Hope Haven, na arquidiocese de Nova Orleans, teve início nos anos 30. Dois centros de formação profissional, o Don Bosco Tech, de Paterson, e o de Boston, tornaram-se estruturas-modelo para os salesianos coadjutores. Um centro juvenil em East Boston tornou Dom Bosco conhecido nessa zona étnica.

Muitas casas, entre as indicadas acima, continuam em funcionamento, além de outras novas escolas e centros juvenis abertos pela Inspetoria: a Archbishop Shaw High School, em Marrero (LA), uma paróquia em Harlem (NY), o Salesian Boys and Girls Club, em Columbus (Ohio), o Santuário Mariano de West Haverstraw (NJ).

Em março de 1997, um grupo de ex-alunos salesianos do México que vivem em Chicago apresentaram-se ao inspetor pedindo-lhe que abrisse uma casa salesiana em seu bairro. O Reitor-Mor, padre Juan E. Vecchi, aderiu à proposta e no dia 31 de janeiro de 1998 assumiu-se o cuidado pastoral da paróquia de São João Bosco, que fora construída e dedicada a Dom Bosco, justamente no tempo da sua canonização em 1934. Em julho de 1998, duas outras obras foram confiadas à inspetoria na diocese de St. Petersburg (FL): a St. Petersburg Catholic High School e a paróquia do Bom Pastor em Tampa. Por último, em 2003, foi inaugurada uma presença em Washington.

Canadá

Os salesianos entraram no Canadá a partir dos Estados Unidos: de São Francisco na costa do Pacífico e de Nova York na costa do Atlân-

tico. A fama de Dom Bosco tinha precedido os seus filhos. Depois da canonização de Dom Bosco, os dois principais modelos de santidade sacerdotal, propostos aos seminaristas, eram o Cura d'Ars e Dom Bosco. Ainda em vida, o Santo educador de Turim era conhecido, sobretudo no Canadá de língua francesa, graças ao Boletim Salesiano francês, cujo primeiro número remonta a 1881. A célebre biografia do padre Auffray também contribuiu muito para tornar o Santo conhecido ao clero de língua francesa. Em setembro de 1893 já havia mais de uma centena de cooperadores no Canadá. Indo a Roma, muitos bispos canadenses passavam por Valdocco pedindo a presença salesiana em suas dioceses.

Como nos Estados Unidos, devido às necessidades espirituais dos imigrantes italianos, o arcebispo de Toronto confiou aos salesianos em 1924 a paróquia de Santa Inês. Infelizmente, em 1934, apesar de os salesianos terem sabido criar uma paróquia modelo para a diocese, uma parte das paróquias da Inspetoria de New Rochelle foi entregue às respectivas dioceses, julgando que elas não correspondiam ao espírito do Fundador. Também a paróquia de Santa Inês teve essa sorte dolorosa, tanto para a diocese como para a pequena comunidade salesiana.

Graças e esse episódio pode-se compreender porque o verdadeiro início da Obra Salesiana no Canadá seja considerado quando da abertura do Instituto Dom Bosco de Jacquet River (N.B.), em 1947. Na costa ocidental, a primeira fundação foi a St. Mary School, de Edmonton, em 1951. A ela seguiu-se a aceitação da paróquia do Sagrado Coração de Vancouver em 1953. O aspirantado foi aberto em Boucheville, próximo a Montreal, em 1959, e três anos depois foi transferido para Sherbrooke. Infelizmente, essa obra foi aberta no momento em que começava um período de crise para as vocações.

As duas fundações na costa do Atlântico foram abandonadas em seguida devido às profundas alterações no sistema escolar. Os salesianos retornaram a Toronto em 1977, e o seu trabalho foi tão apreciado que lhes foi pedido para se encarregarem também de uma paróquia. O objetivo dessas duas obras em Ontário era atrair vocações do setor de língua inglesa.

O leste do Canadá foi uma delegação da Inspetoria de New Rochelle de 1961 a 1988, quando foi erigida a Visitadoria, sob o patrocínio de

São José. Uma dúzia de anos mais tarde, a Inspetoria de São Francisco entregou à Visitadoria também as obras de Edmonton e, em 2002, a de Surrey (B.C.). Dessa forma, a Visitadoria estendeu-se *a mari usque ad mare*. Continua válido que o Canadá salesiano deve muito, para o seu desenvolvimento, às inspetorias-mãe de Nova York e de São Francisco.

Hoje, a presença salesiana no Canadá é, fundamentalmente, paroquial. Note-se, porém, que, nas paróquias, a atenção dada aos jovens é preferencial e o abandono de certas obras se deu tendo esse critério por base.

2. A REALIDADE SOCIOCULTURAL

Como podemos perceber, encontramos duas realidades muito diversas na Região: os Estados Unidos e o Canadá, ao norte, Estados entre os mais ricos do planeta, que conseguiram ter uma significativa distribuição da riqueza entre a população, sem negar a presença de importantes grupos de pobres, sobretudo nos Estados Unidos; e os países latino-americanos, ao sul, com enormes desigualdades socioeconômicas.

A América Latina é um continente rico de recursos naturais, onde, porém, a maioria da população é pobre, de modo que 45% do total da população vive abaixo da linha da pobreza. As minorias indígenas (40 milhões, que representam 11% do total da população) sentem-se excluídas do desenvolvimento social e devem lutar pelo seu reconhecimento como povos, pela sua autonomia, pela sua cultura, língua e terras. Os afro-americanos são muito mais numerosos do que os indígenas (100 milhões), mas, em geral, estão em piores condições, e também eles lutam pela própria identidade e dignidade. É justamente essa pobreza desumana a razão de um contínuo fluxo migratório para os Estados Unidos e a Europa, particularmente Espanha e Itália.

Como foi dito e insistido pelas Conferências Episcopais Latino-Americanas (Medellín, Puebla, Santo Domingo), as causas desse empobrecimento devem ser buscadas na estrutura socioeconômica que não faz justiça a todos os cidadãos, na corrupção e na dívida externa. Acrescenta-se a isso a face desumana da globalização, aquela que subtraiu ao Estado a capacidade de intervenção e deixou que a economia levasse vantagem sobre o conjunto dos fatores que regulam a vida

social. Além disso, a aplicação dos programas e as condições impostas pelo Fundo Monetário Internacional contribuíram para aprofundar os mecanismos de exclusão social preexistentes, para enfraquecer a legitimidade dos governos e para tornar mais conflitantes as relações com amplos grupos de população na região.

É verdade que há um crescimento macroeconômico, mas a riqueza não é distribuída de maneira equânime. Antes, propicia-se a concentração da riqueza em poucas mãos, à custa do empobrecimento da maioria. Parecem muito distantes os objetivos concordados por presidentes e primeiros-ministros de toda a América, em Miami, para reduzir a pobreza, o analfabetismo e as doenças até 2015.

Em relação à democracia, quase todos os países latino-americanos têm governos civis, livremente eleitos, mas, em vários países da região, há insatisfação popular em relação aos governantes, justamente pelo lento crescimento econômico, pelo aumento das desigualdades e pelo desgaste dos sistemas legais e dos serviços sociais.

A realidade cultural da Região Interamérica é muito complexa; há várias “matrizes” culturais: a saxônica, predominante sobretudo nos Estados Unidos e no Canadá, a latina (espanhola e francesa), a indígena e a africana. Por outro lado, os movimentos migratórios provocaram uma grande inter-relação entre as diversas culturas, criando um verdadeiro mosaico cultural, mais do que um “*melting pot*”, nos Estados Unidos e no Canadá.

Com uma população preponderantemente juvenil, os jovens formam a faixa mais numerosa e também a mais exposta, quer pela velocidade e profundidade das alterações culturais, quer pela falta de oportunidades de desenvolvimento de todo o seu potencial. Exemplo triste e preocupante é representado pelo fenômeno social das gangues ou bandos, sempre mais difundidos e ameaçadores, como estão demonstrando as chamadas “*Maras*” da América Central. No caso da Colômbia, um número não indiferente de jovens (homens e mulheres) passou a fazer parte dos grupos armados.

Do ponto de vista religioso, na América do Norte, a maioria é protestante, já a América do Sul latina é quase completamente católica. Nos Estados Unidos, mais da metade dos católicos é de origem hispânica, fruto da imigração. Mais da metade dos católicos do mundo inteiri-

ro vive no Continente americano. O crescimento rápido das seitas e dos grupos evangélicos aos quais muitos católicos aderem todos os anos é uma séria ameaça para a Igreja na América.

As quatro Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e Caribe e o Sínodo dos Bispos de todo o Continente americano foram um importante ponto de referência para a vida e a missão da Igreja, de modo particular para a opção preferencial pelos pobres e pelos jovens. Já foi anunciada e convocada para maio de 2007 a V Assembléia do CELAM, que se dará no Brasil.

3. A PRESENÇA SALESIANA

A Região Interamérica, surgida em 1996 a partir da reorganização das Regiões feita pelo CG24, quis responder ao espírito da Exortação Apostólica *Ecclesia in América*, que pedia para ver o Continente americano como um todo, com suas diferenças, mas, ao mesmo tempo, com suas inter-relações.

Há na Região 12 inspetorias e 2 visitadorias, em 18 países. Enquanto duas inspetorias são multinacionais (ANT e CAM), outras seis inspetorias estão em três nações (Colômbia, México e Estados Unidos). Segundo as estatísticas de 2005, os salesianos são 2.174, dos quais: 1.496 padres, 220 coadjutores perpétuos, 102 clérigos perpétuos, 294 clérigos temporários. Os noviços são 79. Encontram-se na formação inicial 525 irmãos, incluindo os noviços. Em fins de 2005 eram 106 os pré-noviços. A idade média na Região é de cerca de 51 anos.

3.1 A vida das comunidades

Depois do CG25 houve nas inspetorias da Região uma crescente e efetiva preocupação pelo fortalecimento da vida das comunidades. Em seu conjunto, as presenças salesianas são robustas e saudáveis, com um espírito fraterno que se exprime no Projeto de Vida Comunitária. Cresceu, também, o sentido de pertença das comunidades locais à inspetoria e das mesmas inspetorias à Congregação.

Apesar dessa realidade encorajadora, não faltam *alguns desafios*:

- *O desequilíbrio entre os recursos e as obras*, que comporta o perigo do ativismo que, muitas vezes, leva à superficialidade, ao esvaziamento espiritual, ao individualismo, ao enfraquecimento das comunidades, à falta de qualidade educativo-pastoral, fazendo prevalecer o que é urgente sobre o que é mais importante.
- Nota-se, às vezes, cá e lá, *um enfraquecimento do testemunho evangélico* da comunidade religiosa, cujos sinais são a tendência ao aburguesamento e uma certa atonia espiritual que contrastam com o estilo e o nível de vida da população e com a típica experiência religiosa das faixas populares.
- Adverte-se, também, *a falta de uma comunicação interpessoal mais profunda*, que favoreça o crescimento da vida espiritual dos irmãos e a correção fraterna; isso incide negativamente sobre a perseverança das vocações.
- *A dificuldade de encontrar diretores de comunidades que sejam animadores da vida espiritual e pastoral* da comunidade religiosa e da CEP. Torna-se endêmico o caso do diretor-ecônomo, com conseqüências negativas para uma sábia animação.

3.2 A formação

Há, nas inspetorias, uma verdadeira preocupação com a formação inicial. Todas as Inspetorias – à exceção de CAM – têm um número de pré-noviços que varia entre 1 e 24. Algumas inspetorias têm o pré-noviciado com duração de dois anos, embora fique claro que o pré-noviciado como tal é a etapa de preparação imediata para fazer a primeira experiência de vida salesiana.

Os noviciados são 11 (8 inspetoriais e 3 interinspetoriais), com um mínimo de 2 noviços e um máximo de 12 por noviciado.

Há 12 pós-noviciados, de duração trienal, dos quais só o pós-noviciado de Orange (SUE) é interinspetorial, havendo uma colaboração entre as duas inspetorias dos Estados Unidos e a Visitadoria do Canadá. Dos 12 pós-noviciados, 9 têm um próprio centro salesiano de estu-

dos, os demais enviam os pós-noviços a universidades não salesianas. Os pós-noviços coadjutores desenvolvem normalmente o mesmo currículo de estudos filosóficos e pedagógicos dos salesianos clérigos.

Como acontece em outras Regiões, também na Interamérica o tiorocínio nem sempre é entendido e realizado como verdadeira fase formativa. Isso se traduz na pouca atenção ao caminho formativo do jovem irmão e na escolha nem sempre bem individuada das comunidades que possam oferecer um bom acompanhamento espiritual e pastoral.

Quanto à formação específica dos salesianos que se encaminham ao presbiterado, há na Região atualmente dois centros salesianos de estudo, um na América Central e outro em Guadalajara (MEG), ambos afiliados à UPS. Na Zona Andina está acontecendo um processo de reflexão a respeito da formação nesta fase, para buscar colaboração interinspetorial, com a finalidade de garantir uma maior identidade e qualidade. Em Caracas, os estudantes freqüentam um centro intercongregacional de estudo (ITER), agregado à UPS e com uma expressiva presença de professores salesianos. Em outras inspetorias, enfim, os irmãos freqüentam centros não salesianos de estudo. Todos estes centros de estudo concluem o primeiro ciclo com o bacharelado reconhecido em âmbito eclesial.

Em relação à formação específica do salesiano coadjutor, a experiência do Centro Regional para o salesiano coadjutor (CRESCO) de San Salvador, levada adiante com fruto nestes anos, não parece ser atualmente suficiente para satisfazer as urgências da formação específica dos coadjutores. Por isso, já se iniciou uma reflexão da parte da Comissão Regional de Formação e dos próprios inspetores para encontrar uma solução única, considerando-se o número reduzido de jovens coadjutores e as proximidades culturais e lingüísticas do Continente americano.

Cresceu nas inspetorias, a preocupação de oferecer uma formação permanente mais sistemática. Em algumas inspetorias institucionalizaram-se os cursos periódicos para os irmãos, levando em conta as diversas faixas de idade. Junto com isso, cresce o cuidado com os Exercícios Espirituais anuais como momento forte da vida espiritual de cada irmão (C 91). Já desde o sexênio passado as inspetorias elaboraram um Plano

de Qualificação dos Irmãos, que foi atuado parcialmente devido às dificuldades de encontrar pessoal para as obras.

Encontram-se na Região, dois Centros de Formação Permanente: o Institute of Salesian Studies (ISS) de Berkeley (SUO) e o Centro Salesiano Regional de Formación Permanente, com sede em Quito (ECU). O primeiro está sob a responsabilidade da Inspetoria de São Francisco e é aberto aos irmãos de língua inglesa de todas as Regiões; o outro depende das inspetorias da Região no que se refere ao pessoal e aos meios econômicos.

Entre os problemas que se encontram no âmbito da formação podem-se indicar os seguintes:

- De um lado, a *escassez das vocações*, em contraste com o grande número de jovens nesses países e o húmus religioso presente no ambiente social, e, de outro, a *fragilidade vocacional*, que se torna nítida no fato que, em algumas inspetorias, o número dos irmãos que saíram superou o número dos irmãos que entraram.
- Acrescenta-se a isso a já citada *desproporção entre obras e salesianos*, o que leva muitas vezes a reduzir ao mínimo as equipes formativas ou à unificação de fases formativas ou à insuficiente qualificação dos irmãos. Tudo isso torna mais urgente a necessidade de uma colaboração maior e de uma busca comum de soluções. Particularmente os centros de estudo (de modo especial para a formação teológica) exigem grande qualidade acadêmica e precisam de um forte investimento de pessoal qualificado. Outro elemento que merece grande atenção por parte de todos é a formação à Salesianidade, que é muito frágil.

3.3 A Pastoral Juvenil

Os irmãos na Região, postos à prova por ingentes problemas de tipo social, cultural e religioso, sobressaem pelo grande dinamismo pastoral. A presença salesiana torna-se muitas vezes substitutiva do Estado, lá onde este não consegue garantir o bem-estar social (moradia, emprego, educação, saúde). Em outros casos, porém, o Estado favorece a missão salesiana através de subsídios para a escola, para os

centros de iniciação ao trabalho, para a atenção aos jovens em situações de risco.

Depois do CG23, houve um grande esforço para a elaboração do Projeto Educativo-Pastoral que, quando assumido, torna-se um verdadeiro guia para a realização da missão. Acontece, com frequência, porém, que o PEPS não tem uma incidência real, quer pela falta de itinerários formativos, quer porque na prática é esquecido ou não foi atualizado.

Cresceu nestes últimos anos, na mentalidade e na prática, a “perspectiva de atenção à marginalização³,” que implica três aspectos: atenção preferencial aos jovens em situação de risco, abertura de todas as obras às situações de dificuldade e de marginalização juvenil, formação à sensibilidade social e ao empenho para transformar as situações de injustiça. Apesar disso, é necessário intensificar esse esforço incrementando as estruturas *ad hoc* para os marginalizados, abrindo mais as nossas obras para que elas consigam ter uma verdadeira incidência no território, formando para uma verdadeira cidadania ativa, empenhada na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Depois do CG24, começou-se a construir nas obras a Comunidade Educativo-Pastoral (CEP) e o seu Conselho, chamado a ser verdadeiro núcleo animador com participação ativa dos leigos, mesmo se, em alguns casos, ela é reduzida a uma equipe de trabalho. Há anos, a Região tem visto crescerem alguns processos pastorais mediante a coordenação regional das escolas, do setor marginalização e dos delegados para a Pastoral Juvenil.

As obras salesianas

– As escolas

A presença dos salesianos nas escolas ocupa o primeiro lugar no quadro das obras na Região. Há 172 instituições escolares (pré-esco-

³ Cf. ACG 389, Projeto de Animação e Governo do Reitor-Mor e seu Conselho, terceira prioridade, e terceira área de animação do setor Pastoral Juvenil (PROMOÇÃO DA SOLIDARIEDADE E DA JUSTIÇA).

lar, elementar, básica e secundária) com mais de 200 mil alunos/as. Os Centros de Formação Profissional e as escolas agrícolas são 56, com 25 mil alunos/as.

As escolas atuam com uma coordenação zonal e regional, a fim de levar adiante as orientações tomadas no encontro sobre a Escola na América realizado em 2001 em Cumbayá (Quito, Equador), buscando uma verdadeira renovação da nossa proposta educativo-pastoral.

A situação da escola, quanto à relação e às convenções com cada Estado, é muito diversificada. Em alguns países, o Estado contribui para o financiamento das escolas; em outros até mesmo entrega escolas de sua propriedade à administração educativa salesiana. Nestes dois casos é mais fácil garantir a atenção aos destinatários pertencentes às camadas populares. Uma novidade que se acentuou nestes últimos anos é a presença das meninas em nossas escolas, o que propõe o novo desafio da co-educação.

– As paróquias

Sem incluir as presenças missionárias, as paróquias salesianas na região são 168, com cerca de 3 milhões de fiéis. Em algumas inspetorias esse é o setor com o maior número de obras. O trabalho paroquial, em geral, é acompanhado pelo oratório-centro juvenil, pela escola, pelo centro de iniciação ao trabalho, por um centro de promoção social, por serviços de assistência social (posto de saúde), ou pela atenção aos jovens em situação de risco. Isso quer dizer que, na prática, não existem paróquias isoladas.

A quase totalidade das paróquias está localizada em bairros populares. São várias as paróquias que assumiram um método pastoral orientado para garantir uma evangelização mais sólida e eficaz, por exemplo o Proyecto de Renovación Diocesana y Evangelización (PRDE), conhecido originariamente como Nova Imagem de Paróquia (NIP), ou o Sistema Integral de Nova Evangelização (SINE). Acredito, contudo, que a identidade salesiana da paróquia seja um elemento que deve ser reforçado.

– Os oratórios e centros juvenis

Os oratórios e centros juvenis, sobretudo os quotidianos, procuram oferecer, além da catequese e das atividades culturais e esportivas, uma resposta integral às necessidades dos jovens, habilitando-os para o trabalho e a inserção social. Merecem um relevo particular os oratórios fundados ao longo da fronteira do México com os Estados Unidos.

No interior desta área pastoral podem-se enumerar também as atividades de verão (*summer camps*) nos Estados Unidos e no Canadá, que, com modalidades diversificadas, oferecem a possibilidade de ocupar o tempo livre de maneira construtiva; além disso, são também uma oportunidade para os jovens que estão em processo formativo poderem ter espaços de trabalho educativo-pastoral em favor de outros jovens.

– A iniciação ao trabalho

Não se faz, aqui, referência às escolas técnicas, mas aos centros de formação para o trabalho, como os Centros de Educação Ocupacional, no Peru; os Centros de Habilitação, na Colômbia; o centro João Bosco Operário, situado num dos bairros mais populosos de Bogotá, que acolhe cerca de 4 mil jovens de ambos os sexos, graças a um acordo com o governo; os Centros de Habilitação ao Trabalho, na Venezuela, que formam uma rede que compreende mais de 60 instituições, das quais, entretanto, somente algumas são da inspetoria.

Em alguns casos, a habilitação ao trabalho está unida à produção e comercialização, como no Polígono Industrial, em San Salvador, onde se encontra um grupo de microempresas que, ao mesmo tempo, produzem e iniciam no trabalho. No Equador, foi muito bem desenvolvida uma rede de cooperativas de produção nas zonas rurais.

– A atenção aos jovens em situação de risco

A atenção aos jovens em situação de risco, que é uma das finas flores da Região, cresceu em todas as inspetorias, inspirada na obra do padre Javier De Nicolò, criador do complexo Bosconia. Nessa mesma linha surgiram novas iniciativas: o Hogar Don Bosco em Santa Cruz (Bolívia); as Casitas Don Bosco no Peru; o projeto Chicos de la Calle

no Equador, a Ciudad Don Bosco em Medellín (Colômbia), as Casas Don Bosco na Venezuela; o Proyecto Inspectorial Muchachos y Muchachas con Don Bosco na República Dominicana; a Ciudad de los Niños de Santa Ana, em El Salvador; o Hogar Nazaret da Cidade do México, e a Ciudad Del Nino de León (MEG).

Em Porto Príncipe, Haiti, a rede de escolas fundadas pelo missionário salesiano holandês padre Laurent Bohnen continua a dar alimentação diária a mais de 20 mil meninos e meninas. Na República Dominicana procura-se responsabilizar os pais, habilitando as mães de família e dando-lhes os meios necessários para que possam conseguir um lugar de trabalho, evitando dessa forma que seus filhos trabalhem nas ruas.

Um trabalho de vanguarda, digno de elogios, é o que levam avante as duas inspetorias da Colômbia, em Armenia, Cali e Bogotá, com os jovens (homens e mulheres) que se dissociam da luta armada e aos quais é dada a oportunidade de recuperarem o verdadeiro sentido da vida através da habilitação a um trabalho honesto.

– Obras de promoção social

Embora, evidentemente, cada presença salesiana em favor dos jovens e das jovens em situação de risco psicossocial seja de promoção humana e social, existem algumas obras que o são de modo especial, já que se trabalha nelas com meninos, jovens e também adultos que precisam recuperar a consciência da própria dignidade, possibilidades e responsabilidades. Eles são encorajados, em algumas das nossas obras, a desenvolverem experiências de trabalho comunitário e se organizarem para, juntos, buscarem soluções para suas necessidades. Além disso, participam da produção e da comercialização dos produtos. Tudo isso partilhando os mesmos espaços sociais e com um itinerário no qual cada um se sente inserido num contexto comunitário. Algumas destas iniciativas sociais também trabalham em rede com organismos europeus que favorecem o comércio ecológico-solidário.

São várias as inspetorias que contam com obras desse tipo. Gostaria de acenar sobretudo às da Bolívia e Equador. Igualmente digno de menção é o trabalho nos ambientes missionários do Vale Sagrado, no

Peru; das Missões Amazônicas e Andinas; das missões do Alto Orinoco, na Venezuela; das missões do Alto Verapaz, na Guatemala; da Prelazia dos Mixes e Chinantecos, no México; e da presença entre os afro-equatorianos em Esmeraldas (ECU) e em Condoto (COM).

– *Atenção aos imigrantes*

A atenção aos imigrantes foi um dos traços originais dos salesianos nos Estados Unidos, em ambas as inspetorias, e no Canadá, quer nos inícios da presença salesiana, quando deram início ao trabalho em favor dos imigrantes italianos, quer em seguida através das paróquias para grupos étnicos: chineses, filipinos, eslovenos, croatas, húngaros, vietnamitas, coreanos. Tanto a inspetoria de New Rochelle quanto a de São Francisco possuem paróquias para fiéis cristãos de origem espanhola, lusitana, latino-americana, particularmente mexicana.

Este desafio, porém, não é exclusivo da América do Norte, dado que a migração é um fenômeno irrefreável que faz com que haja milhares de haitianos na República Dominicana, de dominicanos em Porto Rico, de cubanos nos Estados Unidos. Creio que as inspetorias da América Latina devem descobrir caminhos para irem ao encontro dos imigrantes dessa área nos Estados Unidos, no Canadá e agora também na Europa.

– *As universidades*

A Universidade é uma nova fronteira da missão salesiana. O Reitor-Mor e o seu Conselho delinearam para o conjunto das presenças universitárias (IUS), o perfil da identidade salesiana das nossas universidades e o projeto institucional que elas devem desenvolver para garantir a fidelidade ao carisma.

Diversas inspetorias da Região contam com esse tipo de presença. Recordo aqui a Universidad Don Bosco em El Salvador e a Universidad Mesoamericana na Guatemala, ambas na América Central; a Universidad Salesiana no México; a Universidad Politécnica Salesiana no Equador; a Universidad Salesiana na Bolívia. Outras inspetorias possuem institutos de estudos superiores de nível universitário: o Instituto Universitario Salesiano Padre Ojeda na Venezuela; o Politecnico Salesiano em Lima, Peru. Outras, enfim, estão refletindo sobre a con-

veniência ou não de dar início a centros universitários. Aqui, o desafio é, de um lado, a qualidade da nossa proposta cultural e, do outro, a presença de salesianos capazes de trabalhar nesse nível, de modo a garantir a pastoral universitária e a identidade salesiana das universidades. A coordenação, por encargo do Reitor-Mor, é conduzida pelo padre Carlos Garulo, que procura consolidar o que já foi feito e promover e aplicar a política da Congregação sobre as IUS.

Processos pastorais

Associacionismo juvenil. Movimento Juvenil Salesiano

Em todas as inspetorias há um grande desenvolvimento do associacionismo juvenil, embora se deva acrescentar que nem todas desenvolvem um programa sério, com itinerários educativos pastorais. Infelizmente, com frequência, a excessiva troca dos salesianos responsáveis provoca altos e baixos que prejudicam a qualidade da proposta neste setor.

Cresceu aos pouco e está se consolidando a idéia de coligar todos os grupos ao redor do Movimento Juvenil Salesiano. São várias as inspetorias que têm uma coordenação inspetorial e até mesmo nacional, junto com as Filhas de Maria Auxiliadora, que organizam momentos de encontro, congressos e atividades para planejar e rever a caminhada do Movimento Juvenil Salesiano. Algumas Inspetorias conseguiram elaborar uma proposta para a formação dos animadores juvenis.

Pastoral Vocacional. Voluntariado

A Pastoral Vocacional nos países da América do Norte encontra algumas dificuldades notáveis devido ao ambiente muitas vezes marcado por um estilo de consumismo, hedonismo e, ainda, devido aos escândalos ligados a casos de abuso de menores denunciados entre integrantes da Igreja Católica. A situação nos países da América Latina é notavelmente diversa. O húmus religioso ainda rico, a presença de um substrato católico bastante consolidado, em união com os grandes desafios na vertente social, fazem com que a proposta vocacional en-

contre grande acolhida. Deve-se registrar, contudo, que, muitas vezes, a base humana e cristã não é tal que permita construir personalidades religiosas sólidas nos candidatos desses países.

Há, entretanto, em todas as inspetorias, preocupação com a Pastoral Vocacional que é conduzida de diversas maneiras. Em alguns casos, organizou-se uma verdadeira equipe de animação, às vezes formada por diversos membros da Família Salesiana, que procura levar a comunidade a elaborar um plano vocacional e a desenvolver um itinerário propositivo para os jovens. Creio que nesta fase são perdidas muitas vocações devido à falta de um verdadeiro processo de amadurecimento da fé e de acompanhamento que ajude os jovens a assumirem opções de vida ao redor de Jesus e do Reino de Deus.

O voluntariado, presente com intensidade e qualidade diversas em todas as inspetorias, tem uma tríplice face: a de voluntariado social, que é certamente o mais difundido, a de voluntariado missionário e a de voluntariado vocacional. A coisa mais bela e interessante é que algumas inspetorias conseguiram dar sistematicidade ao processo de voluntariado, desde a preparação até ao acompanhamento e ao pós-serviço voluntário.

Formação dos leigos

Alinhados às orientações do CG23 e do CG24, os leigos, que assumem sempre mais responsabilidades importantes na gestão das obras, recebem uma formação que para ser mais eficaz deveria ser mais gradual e sistemática. Nesta perspectiva, embora se insista na opção de que a formação dos leigos das nossas obras seja feita em nível local e inspetorial, acredito ser muito precioso o serviço prestado por alguns centros específicos de formação.

3.4 Família Salesiana

A Família Salesiana está bem desenvolvida na Região, onde podemos encontrar 12 ramos: Salesianos (SDB), Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), Cooperadores Salesianos, Filhas dos Sagrados Corações de

Jesus e Maria, Filhas do Divino Salvador, Irmãs da Ressurreição, Irmãs da Caridade de Miyazaki, Voluntárias de Dom Bosco, Voluntários Com Dom Bosco, Ex-alunos/as, Associação de Maria Auxiliadora e Associação das Damas Salesianas (ADS).

Mais ainda, quatro desses ramos nasceram na Região, a começar daquele do Instituto das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, fundadas pelo Beato padre Luís Variara em Agua de Dios (Colômbia); as Filhas do Divino Salvador, fundadas pelo bispo dom Pedro Arnoldo Aparício em San Vicente (El Salvador); a Associação das Damas Salesianas, fundadas pelo padre Miguel González em Caracas (Venezuela); as Irmãs da Ressurreição, fundadas pelo missionário indiano padre Giogio Puthenpura em San Pedro Carchá (Guatemala). E, ainda, o grupo de Voluntários com Dom Bosco (CDB) que obteve o seu reconhecimento eclesial por parte do arcebispo de Caracas (Venezuela).

Foi criado e funciona bem, na maior parte das inspetorias, o Conselho da Família Salesiana, que tem sido muito útil para fazer crescer no sentido de unidade, na consciência de família espiritual apostólica de Dom Bosco, na colaboração para trabalhar juntos no território, embora ainda haja muito caminho a percorrer.

Os dois maiores desafios neste setor são, de um lado a atenção à Associação dos Ex-alunos salesianos e a sua promoção e, de outro, a consciência entre nós salesianos da nossa responsabilidade de animar a Família Salesiana (C 5).

3.5 Comunicação Social

A área da Comunicação Social encontra nesta Região uma das suas melhores realizações, sobretudo quando se leva em consideração o conjunto dos campos desse setor. São abundantes as empresas de produção: há 10 escolas de artes gráficas, 9 tipografias, 5 editoras de livros escolares, 3 editoras catequéticas, 4 editoras de livros em geral, 10 livrarias, 4 centros audiovisuais, 2 centros de produção de programas, 12 emissoras de rádio, 6 canais de televisão, 4 revistas e 3 centros de projeto web. A editora Apostolato Biblico Cattolico, de Bogotá, difunde seus livros a partir do Santuário do Menino Jesus com uma pro-

dução que, em alguns títulos, chega a alguns milhões de exemplares.

As editoras de textos escolares da Venezuela, Equador e Bolívia têm um relevo especial em relação à particular incidência no mundo cultural. A editora Abya-Yala, no Equador, goza de reconhecimento mundial por suas publicações sobre cultura e realidades sociais. As duas inspetorias do México criaram uma sociedade juntamente com a EDEBE de Barcelona (Espanha) para a publicação de textos escolares.

O *Boletim Salesiano* é publicado regularmente em todas as inspetorias, menos na Visitadoria do Haiti. As edições, exceto a do México, que é mensal, são bimensais ou trimestrais. A Inspetoria de New Rochelle edita o *Boletim Salesiano* em inglês e em espanhol. No conjunto da Região, a tiragem supera as 700 mil cópias: 204 mil no México, 128 mil na inspetoria dos Estados Unidos Oeste, 100 mil nos Estados Unidos Leste, 76.440 na Inspetoria da América Central e 63 mil na do Canadá.

Embora haja na Região várias faculdades de Comunicação Social e embora haja preocupação quanto à formação dos salesianos para que sejam comunicadores, poder-se-ia fazer muito mais.

3.6 Missões e animação missionária

A presença missionária da Região Interamérica é muito significativa, quer pela quantidade de inspetorias envolvidas, quer pela qualidade do trabalho realizado em algumas zonas. É particularmente significativo o que se faz entre os indígenas em Kami, Bolívia; no Vale Sagrado e San Lorenzo, no Peru; nas Missões Andinas e no Vicariato de Méndez, no Equador, que é o mais antigo da Congregação; no Vicariato de Puerto Ayacucho, na Venezuela; no Alto Verapaz, na Guatemala; e na Prelazia Mixepolitana, no México. Deve-se ressaltar também o apostolado entre os afro-americanos: em Condoto e em Buenaventura, na Inspetoria de Medellín, Colômbia; em Esmeraldas, no Equador; e numa paróquia de Washington, Inspetoria de New Rochelle.

Fez-se nas missões um grande esforço de aculturação do Evangelho, de desenvolvimento de processos de evangelização, de catequese e de formação dos animadores para a instalação da Igreja. Merece uma

menção especial o trabalho realizado entre os Shuar (ECU), os Achuar (ECU e PER), os Yanomami (VEN), os Maías (CAM), os Mixes e Chinantecos (MEM).

A presença dos salesianos missionários foi decisiva para a sobrevivência e o desenvolvimento dos povos indígenas. A presença salesiana nos territórios de missão foi a única instituição que, por vários anos, levou adiante um projeto de evangelização, do ponto de vista eclesial, e programas de educação e promoção, do ponto de vista social. A presença dos salesianos garantiu, ainda, o respeito dos direitos fundamentais desses povos, entre outros, o da posse da terra.

Ao lado do trabalho tipicamente missionário, houve e ainda há missionários estudiosos da cultura indígena dos povos, da sua língua e da sua cosmovisão. São numerosas as publicações a respeito. Neste campo, a editora Abya-Yala está na vanguarda.

Como é natural, não faltam problemas, devidos sobretudo ao cansaço dos missionários, submetidos com frequência a um duro regime de vida, à idade avançada e à falta de substituição. É urgente crescer na consciência de que a inspetoria inteira é chamada a ser e sentir-se missionária.

As inspetorias da Região Interamérica, como todas as inspetorias da Europa e algumas da Ásia, foram envolvidas no Projeto África: as inspetorias dos Estados Unidos em Serra Leoa e as inspetorias latino-americanas na Guiné-Conacri. A primeira passou agora a integrar a nova Visitadoria da África Oeste e a segunda, a Visitadoria da África Ocidental.

Há, ainda, na Região, duas Procuradorias que fazem um importante trabalho de apoio aos projetos missionário e de desenvolvimento. São a de Sherbrooke, no Canadá, e a de New Rochelle, nos Estados Unidos, muito mais conhecida também por ter sido a primeira das Procuradorias Missionárias Salesianas. Em Quito, Equador, há uma Procuradoria Vocacional (Fundo Vocacional) iniciada pelo padre John Porter, que ajuda todas as inspetorias da América Latina, compreendidas as da Região América Cone Sul.

4. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE FUTURO

Ao final da apresentação desta Região, gostaria de individualizar aqueles que eu acredito serem os principais desafios que ela deve enfrentar e, portanto, as perspectivas de futuro. Tomo como referência a citação do profeta Isaías que inspirou o título desta carta: “*Vós que buscais o Senhor, olhai bem para a rocha de onde fostes tirados*” (Is 51,1). Este é um apelo para retornar às origens, à identidade carismática, à fidelidade vocacional, ao ímpeto apostólico, com a paixão do “*Da mihi animas*” de Dom Bosco e dos fundadores da presença salesiana nesta região do mundo.

Antes de tudo, a Região é chamada a robustecer a *identidade salesiana de consagrados apóstolos* dos próprios irmãos e das comunidades, para que possam testemunhar a sua seqüela radical de Cristo e realizar a missão com ardor apostólico.

João Paulo II começou a falar da urgência, para toda a Igreja, de uma *nova evangelização*. Essa é uma tarefa urgente que, unida à da *educação à fé*, deverá fazer com que os valores do Evangelho sejam assimilados e assumidos pessoalmente e se passe da bondade natural a opções realmente conscientes e interiorizadas. Um esforço que leve a promover o processo de transformação da América Latina (cf. *Documentos de Medellín e Puebla*), a trabalhar pela promoção humana e a contribuir na construção de uma cultura alternativa centrada nas pessoas e não nas coisas (*Santo Domingo*), a fim de que os nossos povos possam encontrar em Jesus Cristo o caminho para a conversão, a comunhão e a solidariedade (*Ecclesia in America*).

Isso tudo tem muito a ver com a *formação dos salesianos*, que deve ajudar os irmãos a purificarem e aprofundarem as motivações, a assumirem pessoalmente os valores, a fazerem conscientemente algumas opções e, portanto, a organizarem a vida ao redor dos compromissos da vida religiosa salesiana assumida. Ela lhes deve dar robustez teológica e cultural. É necessário, por isso, encontrar soluções interinspetoriais para as comunidades formadoras e para os centros salesianos de estudo. Não parece que cada inspetoria individualmente tenha capacidade ou recursos para estar à altura da própria responsabi-

lidade neste campo. A formação específica e a especialização dos salesianos coadjutores são também realidades a aprofundar.

A fim de enfrentar estes desafios, proponho aos irmãos da Região, mas também a toda a Congregação, as seguintes orientações:

4.1 Testemunhar o primado de Deus entre os jovens no mundo de hoje

A complexidade do tempo presente exige o retorno contínuo à origem da nossa vida apostólica: Deus. Isso comporta a redescoberta da própria vocação como projeto de vida centrado em Cristo e a paixão pela missão para “ser sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres” (C 2).

A fim de manter esse “elevado grau de vida cristã ordinária” precisamos “programar a nossa santidade” (E. Viganò), em nível pessoal e comunitário. Por isso, resulta indispensável dar atenção:

- *À vida espiritual da comunidade:* o primado absoluto de Deus deve exprimir-se em uma profunda experiência de fé compartilhada e vivida no quotidiano.
- *À função animadora do Diretor,* cuja primeira responsabilidade é justamente promover o crescimento vocacional dos irmãos, encorajar a fidelidade da Comunidade Religiosa e animar a Comunidade Educativo-Pastoral (cf.C 55).

4.2 Regenerar Dom Bosco e a sua paixão do “Da mihi animas”

É muito importante, para cada obra, elaborar e aplicar o próprio projeto, no qual sejam definidas e esclarecidas as prioridades estratégicas de evangelização e de educação à fé que melhor correspondam às urgências da situação juvenil na Região; e também as medidas práticas para torná-las depois efetivamente operativas. Isso pressupõe o estudo e a prática das Constituições e a realização da missão com alegria, convicção e eficácia.

O critério que pode guiar corretamente esse discernimento será a redescoberta de Dom Bosco, homem místico e profético, e a acolhida

vital das duas grandes convicções: 1) a importância de dar atenção à juventude pobre e abandonada; 2) o valor da educação como mediação que pode efetivamente transformar a sociedade; 3) a necessidade de envolver o maior número de pessoas no projeto de salvação dos jovens.

4.3 Dar nova significação às nossas presenças na Região, impelidos pela opção dos nossos destinatários preferenciais⁴

A opção pela juventude pobre, abandonada e em situação de risco psicossocial tem sido até hoje uma preocupação de Dom Bosco e da sua família espiritual apostólica. Os jovens são o centro da nossa missão e a nossa razão de ser; suas necessidades e aspirações devem determinar o tipo de presença que lhes oferecemos. Como consequência, não importa tanto a manutenção das estruturas quanto a sua validade educativa, significatividade social e eficácia evangélica.

Esta convicção deveria levar-nos à reestruturação das obras existentes para continuar a nossa presença de forma nova, lá onde já nos encontramos, e, se necessário, criar outras novas realidades de serviço e de apostolado. Um critério fundamental para melhorar a significatividade das nossas presenças é a constituição de comunidades consistentes, quer pelo número dos irmãos, quer pela sua qualidade. Acrescente-se a isso a urgência de gerar uma maior comunhão e participação com a Família Salesiana e com os nossos colaboradores leigos, a fim de criar novos modelos de gestão das obras.

Mais concretamente, a nossa proposta educativa e pastoral hoje deve ser expressa seguindo a atuação das seguintes linhas:

- *Em todas as nossas obras e presenças*, deve-se atuar um novo estilo de presença e de acolhida de todos, com um serviço educativo integral centrado na pessoa, na promoção da cultura da solidariedade e no empenho pela justiça e pela transformação da sociedade.

⁴ Há em outras cartas orientações concretas para a nova significação das presenças (cf. ACG 385 e ACG 387).

A atenção aos mais pobres não pode ser reduzida, portanto, a um setor de algumas obras de caráter social; é mais uma linha transversal que interessa a todas as presenças. Isso leva, necessariamente, a interrogar-se sobre o tipo de cultura que se propõe nas escolas, nas paróquias, nos centros juvenis e oratórios, nos centros de ação social.

- *Nas obras específicas no campo da marginalização juvenil*, devemos oferecer aos jovens em dificuldade respostas concretas, no interior de um caminho de crescimento integral.

Essas obras ou atividades exigem competência profissional, programas especializados, colaboração com outras agências e instituições civis e a superação de uma forma individual de trabalhar. É preciso, aqui, uma maior integração das iniciativas e dos irmãos no Projeto Orgânico Inspetorial.

4.4 Criar sinergia, colocando em comum esforços, meios e empenhos para realizar experiências em colaboração

Hoje, mais do que nunca, é fundamental crescer na solidariedade e na colaboração interinspetorial nos diversos setores, a serviço da vida e da missão salesiana. A sociedade em geral, e os jovens em particular, têm o direito de ver que formamos um grupo solidário que atua em comunhão, trabalha em rede e realiza um projeto compartilhado.

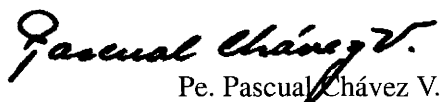
Parafraseando as palavras de Jesus aos seus discípulos na Última Ceia, eu vos convido a “ser uma só coisa”, “um só coração e uma só alma”, para que os jovens creiam que fomos enviados a eles por Deus (cf. Jo 17,21). Isso comporta passar de uma mentalidade de inspetoria a uma mentalidade de Região e de Congregação. Jamais devemos esquecer que aquilo que importa é Dom Bosco e a sua presença no território, e que toda a organização e todas as estruturas estão a serviço da missão. Oh, quanto gostaria de sentir e contemplar esta disponibilidade e esta unidade!

CONCLUSÃO

Concluo, caros irmãos, convidando a todos para viverem este tempo de reconciliação e conversão que é a Quaresma, com abertura de coração e generosidade de empenho, para que a alegria da Ressurreição do Senhor seja livre de prorromper em nossa vida e nós possamos fazer frutificar a novidade de vida que Jesus Cristo nos tornou possível com o seu mistério pascal e a efusão do Espírito Santo em nossos corações.

Nosso futuro dependerá da nossa fidelidade às nossas origens. De aqui a validade do apelo do profeta repetido, hoje, a todos nós: *“Vós que buscais o Senhor, olhai bem para a rocha de onde fostes tirados”*.

Maria aumente a nossa capacidade de contemplar com olhar límpido e puro o plano original de Deus sobre cada um de nós e sobre toda a nossa Congregação e nos obtenha a graça de saber que somos e queremos ser filhos que buscam somente fazer a vontade do Pai.


Pe. Pascual Chávez V.
Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

A FORMAÇÃO PASTORAL SALESIANA: ATITUDES E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Padre Antonio DOMENECH

Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil

Muitos educadores, depois de anos de experiência e de trabalho intenso com os jovens, acham difícil assumir uma atitude e um empenho de formação pastoral renovada. Estão certamente conscientes de que suas intervenções educativas e pastorais não obtêm a eficácia de outros tempos, mas acreditam que, multiplicando as propostas e renovando os esforços, poderão enfim conseguir interessar os jovens e empenhá-los em seu processo educativo. Esta atitude, contudo, não produz o resultado desejado; corre o risco de aumentar mais o desencorajamento desses educadores de boa vontade.

Hoje, não são suficientes alguns retoques leves ou mudanças superficiais no trabalho educativo-pastoral, mas é preciso assumir um novo modelo de ação pastoral, capaz de responder aos grandes desafios que o mundo juvenil nos apresenta.

Esta mudança só será possível com uma renovada formação pastoral, que nos ajude a redescobrir com renovado entusiasmo a nossa missão educativa e assumi-la com confiança e eficácia.

A formação pastoral inclui, sobretudo, estes dois aspectos:

– Uma *consciência renovada da nossa missão*: redescobrir a sua grandeza, reacender a paixão educativa e evangelizadora, para resistir à tendência de acomodar-se às circunstâncias e contentar-se em responder as questões imediatas e superficiais, sem a coragem de oferecer propostas empenhativas.

– A *renovação da organização e do estilo de ação educativo-pastoral*. A situação cultural e juvenil mudou substancialmente e exige de nós, para que continuemos a ser fiéis à nossa missão, uma mudança de modelo pastoral, isto é, uma forma nova de organizar e de promover o estilo de presença entre os jovens, os conteúdos da proposta educativa, a forma de pensar e de organizar o trabalho e o papel educativo. Não se

trata, normalmente, de fazer coisas novas, mas de inserir aquilo que se faz num projeto unitário, capaz de promover e guiar percursos sistemáticos de educação e não só algumas atividades que se esgotam em si mesmas.

Sem uma grande paixão educativa e sem uma profunda e consciente experiência de renovação pessoal e comunitária, não se pode superar a dispersão e fragmentação do ativismo e da superficialidade, para ser ponto de referência para os jovens, que os estimulem a empreender, com confiança e com decisão, um caminho educativo e cristão, capaz de responder adequadamente às suas mais profundas expectativas e às suas necessidades.

A formação pastoral é, portanto, uma exigência inevitável para todo educador que queira ser fiel à sua vocação educativa e responder com eficácia às exigências e às necessidades dos jovens de hoje.

1. O educador-pastor salesiano (cf. Ratio 25 – 40)

Como primeiro passo deste caminho de formação pastoral devemos recuperar a clara consciência da nossa vocação—missão de educadores e pastores dos jovens, para renovar o nosso entusiasmo e a nossa confiança.

O religioso salesiano (SDB) é chamado a viver na Igreja *o projeto de Dom Bosco*: “Ser sinal e portador do amor de Deus aos jovens, especialmente os mais pobres” (cf. C 2).

Esta vocação-missão define o estilo original de vida e de ação vivido por Dom Bosco e transmitido a nós, seus discípulos, como nossa específica identidade vocacional, que é simultaneamente religiosa, apostólica, comunitária e salesiana (cf. C 3).

Esta identidade vocacional determina o perfil do educador-pastor salesiano e orienta a sua formação (cf. C 97).

Eis alguns de seus elementos fundamentais:

- O centro e a síntese da vocação do salesiano educador-pastor é a **caridade pastoral** (cf. C 10), isto é, uma comunhão especial de amor com Cristo, Bom Pastor, que o Salesiano descobre vivo nos jovens, sobretudo nos mais pobres, e que o impelem a dar a

vida pela sua salvação integral (*Da mihi animas coetera tolle*). Esta caridade pastoral torna-se nele *caridade educativa* (à medida dos jovens) e se exprime num amor concreto e personalizado, que os envolve e busca a sua promoção integral, levando-os ao encontro com o Cristo, o homem perfeito (cf. C 31). Esta caridade é animada pelo dinamismo juvenil que chamamos “*coração oratoriano*”, expresso através da experiência espiritual, pedagógica e pastoral que Dom Bosco chamou de *Sistema Preventivo*: um amor que se torna simpatia e vontade de contato com os jovens («Aqui convosco eu me sinto bem, a minha vida é justamente estar convosco»), acompanha-os com uma presença ativa e amigável e os torna progressivamente responsáveis no processo de crescimento da própria humanidade na fé (cf. C 38 e 39).

- O educador-pastor salesiano é ***membro responsável de uma comunidade religiosa***, que é o verdadeiro sujeito da missão (cf. C 44): “Viver e trabalhar juntos é para nós salesianos exigência fundamental e caminho seguro para realizarmos a nossa vocação” (C 49). A construção de uma comunidade fraterna aberta aos jovens é o primeiro serviço pastoral a lhes oferecer (cf. CG25 7.66).
- O educador-pastor salesiano é também ***testemunha da radicalidade evangélica***. Dom Bosco quis pessoas consagradas no centro da sua obra, orientada à salvação dos jovens e à sua santidade, como ponto de referência preciso do seu carisma (cf. CG24 150). O salesiano, como religioso, realiza a sua missão de educador e pastor na CEP como testemunha do primado de Deus, inserindo no horizonte educativo o testemunho radical dos bens do Reino, como sinal e centro de comunhão e de participação e como ponto de referência da identidade carismática (cf. CG24 159).
- O educador-pastor vive a sua identidade vocacional nas ***duas formas complementares de salesiano presbítero e de salesiano coadjutor*** (cf. C 45). A missão salesiana é educativa, realizada nos múltiplos campos de atividade secular nos quais os jovens vivem, mas dirige-se à evangelização, isto é, a colocar os jovens

em relação sacramental com Deus, a construir a Igreja, a orientar os jovens segundo a sua própria vocação. As duas dimensões da nossa missão (a secular e a ministerial-sacramental) são essenciais e devem ser vividas em mútua complementaridade e enriquecimento recíproco. A comunidade salesiana, sujeito da missão, deve dar atenção à integralidade dessa unidade orgânica através da riqueza das duas formas vocacionais, a laical e a sacerdotal.

Viver hoje esse perfil exige:

• ***Uma densa espiritualidade apostólica.***

É preciso aprender a viver *a espiritualidade como motivação e estímulo para a ação* educativo-pastoral e esta *ação como estímulo e inspiração da espiritualidade*; superando assim tanto o ativismo que torna superficiais e dispersos e impede apreciar uma vida espiritual séria e profunda e cuidar dela, quanto um espiritualismo separado da vida e dos empenhos educativos, usado como refúgio ou como fuga. Isso obriga a garantir:

- uma sólida relação pessoal com Jesus Cristo, vivido no quotidiano;
- a atitude e a prática do discernimento pastoral, que desenvolva uma visão de fé sobre a vida, sobre as pessoas e sobre os acontecimentos;
- um projeto pessoal de vida, segundo as indicações do CG25 14.

• ***Uma sólida estrutura pessoal, humana e cristã.***

É necessário cuidar com atenção especial da própria formação humana e cristã, de modo a ser um educador-testemunha significativo e crível para os jovens de hoje. Ocorre dar atenção, sobretudo:

- ao desenvolvimento de um *esquema mental sólido* e bem estruturado, que permita ter uma serena confiança em si mesmo, superar uma excessiva dependência do ambiente e, ao mesmo tempo, estar disponível e aberto ao diálogo e ao confronto com os outros;
- à *capacidade de aprender continuamente* da vida e dos jovens (formação permanente), evitando refugiar-se num ritmo de vida muito agitado, superficial e habitudinário;

– a um *contínuo processo de personalização* de valores, critérios, normas, etc. vividos ou experimentados.

• ***Uma experiência comunitária bem integrada***, que favoreça:

- a *comunicação e a partilha da vida e da ação*;
- o crescimento no *sentido de pertença* à Congregação;
- a *colaboração e o trabalho em equipe*.

2. Atitudes e competências (cf. Ratio 188 – 192)

Viver a identidade de educador-pastor salesiano exige a posse e o desenvolvimento de *atitudes (valores) e competências (capacidades práticas)*, que permitam ao Salesiano viver a unidade da própria vocação com eficácia e, ao mesmo tempo, com significatividade.

2.1 Capacidade de estar presente entre os jovens, sobretudo os mais pobres (cf. C G25, 37ss)

Ser Salesiano quer dizer ter um coração para os jovens, especialmente para aqueles que são mais pobres e estão em situação de risco e aqueles que se encontram à margem da Igreja. Cultivar o dom da predileção pelos jovens exige:

- *abertura aos jovens*: disponibilidade para sair do próprio mundo e ir na direção deles;
- *capacidade de encontro*, com uma atitude de acolhida e de interesse cordial, sempre aberto aos elementos positivos presentes em suas vidas;
- *capacidade de compartilhar* a vida com eles, de colaborar em seus projetos e iniciativas, de interessar-se pela pessoa deles com o diálogo e a familiaridade;
- capacidade de lhes oferecer um *testemunho significativo* de vida e uma *proposta educativa* com um acompanhamento próximo e respeitoso.

Através da formação pastoral o Salesiano deverá:

• ***Garantir um profundo conhecimento da sociedade moderna e do mundo juvenil, de modo especial o mundo dos pobres***:

- desenvolvendo a *capacidade cultural de ler e de interpretar* os

fenômenos e as condutas; por isso, é importante favorecer na vida ordinária, momentos de leitura, de reflexão compartilhada, de confronto com a própria experiência e com a dos outros;

– com *ótica de fé*, para discernir os caminhos de Deus e a ação do Espírito; para isso, ocorre promover nas comunidades a metodologia do discernimento pastoral, isto é, a capacidade de ler a partir da Palavra de Deus situações e problemáticas da vida quotidiana;

– e com *sensibilidade pastoral e salesiana*.

O educador será assim ajudado a superar alguns perigos hoje bastante frequentes, como o de se refugiar nas relações preferencialmente institucionais, centradas no papel ou na organização e gestão das atividades, com pouca disponibilidade ou também temor para o encontro e a partilha com os jovens, ou o perigo de querer ser semelhante aos jovens esquecendo-se da própria identidade de educador, querer ser aceito a qualquer custo, buscar os jovens como fuga da comunidade, etc., com pouca capacidade de proposta significativa.

• Orientar a ação pessoal e comunitária para ***promover “presenças salesianas”***, mais do que para manter e criar estruturas de serviços juvenis, isto é, promover redes de relações, conjunto de projetos e de processos a serviço da missão educativa e evangelizadora, ativados pela caridade pastoral e realizados com os jovens, com os leigos e com a Família Salesiana (cf. *CG25*, 42). Eis uma notável mudança de organização e de mentalidade: devem atrair os nossos esforços, não só as obras, a sua permanência ou a sua renovação, mas a criação e o desenvolvimento de presenças salesianas vivas e dinâmicas, que atraiam e envolvam muitas pessoas ao redor do projeto educativo-pastoral salesiano, a serviço dos jovens.

• Dar ***atenção privilegiada e decidida aos jovens em dificuldade e mais pobres***:

– garantindo *uma relação educativa significativa* entre o educador e os jovens, como recurso prioritário de prevenção e de recuperação; uma relação que parte da acolhida incondicional, que permite compartilhar com o jovem a sua particular e sofrida experiência vital e, ao mesmo tempo, acompanhá-lo na descoberta de uma nova forma de

relação com a realidade quotidiana, através da vida de grupo, da própria responsabilidade, do trabalho em comum...;

– promovendo a *cultura da prevenção*, que favorece a construção de uma consciência preventiva nos educadores e os orienta não só para assistir e proteger, mas sobretudo para habilitar os jovens a reconhecerem e assumirem, com esperança, os elementos positivos da própria vida, a se abrirem com confiança e serenidade à reciprocidade do amor e das relações, a gerirem a própria vida com autonomia, responsabilidade e abertura aos outros;

– dando atenção a um *percurso formativo específico*: não basta, sobretudo neste campo, a boa vontade e o conhecimento empírico, adquirido somente por osmose com os ambientes educativos, mas é preciso um esforço contínuo de partilha de vida com os jovens, de reflexão e de confronto entre os educadores para renovar critérios, compartilhar projetos e motivações vocacionais, unir organicamente programas e instituições.

2.2 Capacidade de viver a integralidade da proposta educativo-pastoral salesiana

O Salesiano é um educador que leva a Jesus Cristo, através de um projeto de promoção integral que orienta para uma forma original de vida cristã, a Espiritualidade Juvenil Salesiana. Por isso, a ação educativa e a ação evangelizadora não são duas etapas sucessivas ou dois caminhos paralelos, mas dois processos que se integram e se qualificam reciprocamente.

Viver e atuar essa síntese (*educar evangelizando e evangelizar educando*) exige uma formação que promova de modo especial:

• A síntese fé – cultura na própria vida:

– desenvolvendo algumas atitudes humanas fundamentais para uma vida de fé autêntica (por exemplo, a capacidade de interiorização, a capacidade de relações gratuitas, a liberdade responsável, a confiança e a visão positiva da vida, etc.);

– garantindo um empenho cultural exigente através da leitura, do estudo, do confronto com os outros..., tudo isso sustentado pela própria responsabilidade vocacional.

- ***Um processo educativo aberto à evangelização***, que compreende:
 - a *centralidade das pessoas* sobre os projetos e as estruturas;
 - o planejamento de um *caminho* educativo com objetivos e práxis graduais, mais do que a multiplicação das atividades;
 - a *formação aos valores* (interioridade, capacidade de decidir com responsabilidade, solidariedade, participação, dimensão religiosa...) mais do que às condutas e hábitos;

- uma *metodologia* que promove a participação, o trabalho em grupo, a personalização.

- ***Uma evangelização com preocupação educativa:***
 - com atenção particular às situações e expectativas das *pessoas*;
 - como *processo gradual* e empenhativo que, dos primeiros passos do desenvolvimento humano, se abre aos níveis mais elevados de vida cristã ordinária, isto é, a santidade;

- com atenção especial a alguns *elementos da pedagogia da fé*, como a personalização dos valores evangélicos mais do que as práticas ou as condutas, a variedade de propostas segundo a disponibilidade das pessoas, uma metodologia ativa e participativa...

- ***Uma reflexão sobre a cultura que se transmite*** na ação educativo-pastoral quotidiana na comunidade salesiana e na comunidade educativa; sem essa reflexão sistemática e sem vontade explícita de promover uma cultura alternativa, inspirada realmente no Evangelho, é muito fácil deixar-se levar pela cultura do ambiente e limitar-se mais a propor lateralmente alguns elementos religiosos que não chegam a transformar a mentalidade e os critérios de avaliação e de conduta dos educandos.

Hoje, esta síntese é difícil, porque vivemos num mundo e numa cultura secularizada que marginaliza a religião, confinando-a ao privado. Por isso, convém dar atenção a *certas atitudes que a favorecem* como, por exemplo:

- a reflexão sobre a práxis diante do ativismo;
- a abertura às relações pessoais, superando a tendência de refugiar-se no institucional;

- a revisão contínua e compartilhada, superando a improvisação e a mediocridade;
- o discernimento e a busca permanente de novas possibilidades, vencendo a tendência ao hábito;
- a capacidade de enfrentar positivamente os conflitos e as tensões, evitando as unilateralidades e os radicalismos.

2.3 Sentido comunitário

A pastoral salesiana é comunitária (cf. C 49). Por isso, o Salesiano deve amadurecer o sentido do “trabalhar juntos” segundo a diversidade das tarefas e dos papéis, e a consciência de fazer parte de um núcleo animador da Comunidade Educativo-Pastoral, da Família Salesiana e do Movimento Salesiano.

«O primeiro serviço educativo que os jovens esperam de nós é o testemunho da vida fraterna que se torne resposta à profunda necessidade que têm de comunicação, proposta de humanização, profecia do Reino, convite a acolher o dom de Deus» (CG25, 7).

Esse amadurecimento do sentido comunitário da ação pastoral salesiana comporta:

- **Personalizar o valor da vida comunitária na missão salesiana**, superando o perigo de viver o trabalho com os jovens como obstáculo ou fuga da comunidade, ou, ao contrário, considerar a vida comunitária como uma escusa ou um refúgio para afastar-se da presença animadora entre os jovens, sobretudo os mais pobres;

- **Passar do protagonismo individual ao protagonismo comunitário e de grupo**, compartilhando o projeto educativo-pastoral elaborado e realizado em comum, respeitando as diversas tarefas e papéis, assumindo a revisão feita no grupo e pelo grupo, sentindo-se co-responsável de todo o projeto mesmo quando se trabalha somente num setor;

- **Aprender a trabalhar com os leigos**, compartilhando a formação com eles, respeitando as suas funções e as suas tarefas na CEP, acompanhando-os e colaborando com eles;

- **Habilitar-se para ser o núcleo animador da CEP**, orientando o empenho da comunidade salesiana, não tanto na gestão e organização da obra, quanto no acompanhamento e na formação dos educadores e

dos jovens, na animação do processo educativo e de evangelização, no envolvimento de um extenso movimento de pessoas ao redor do projeto educativo-pastoral salesiano (cf. CG24, 159; CG25, 78-81).

2.4 Capacidade de animação

Animar não é somente gerir e organizar atividades, instituições ou projetos, e nem sequer promover um ambiente de família dinâmico, alegre e participativo. Animar é, sobretudo:

- *motivar*, isto é, orientar a ação educativa e pastoral segundo os valores e os critérios centrais da espiritualidade e pedagogia salesiana;
- *criar unidade* e partilha ao redor do PEPS, elaborado e realizado por todos os membros da CEP, promovendo convergência e colaboração entre os diversos educadores e a coordenação entre os diversos setores e atividades;
- *aprofundar o sentido da identidade e da pertença* a uma obra e a uma missão comum e compartilhada, mediante a participação sempre mais cuidadosa na realização e gestão da missão, na qualificação das relações humanas e na atenção aos processos informativos e de comunicação...

Animar implica, portanto, um novo estilo de presença e de ação no trabalho educativo, que se deve aprender e renovar continuamente. Isso implica na formação permanente:

- ***garantir a prioridade do ser sobre o fazer***, isto é, do testemunho de vida antes da eficácia e dos resultados imediatos, a prioridade da identificação vocacional sobre a institucional, a respeitabilidade mais do que apenas a autoridade jurídica;
- ***colocar no centro o projeto*** e não cada intervenção, o processo ou caminho gradual mais do que o acúmulo de atividades...;
- ***assumir uma visão global*** do trabalho educativo-pastoral, superando as visões setoriais;
- passar do protagonismo individual ao ***protagonismo comunitário e de grupo***;
- favorecer o ***protagonismo dos jovens***: dar-lhes espaço, estimular a sua participação, acompanhá-los e ajudá-los...

2.5 Mentalidade de projeto

A pastoral juvenil salesiana é uma pastoral orgânica: as diversas atividades e intervenções visam uma mesma finalidade, a promoção integral dos jovens; na CEP as contribuições de todos integram-se em complementaridade para animar um mesmo e único caminho educativo.

Isso exige ter uma mentalidade de projeto (cf. *CG25*, 73), isto é:

- uma *forma de pensar* a ação pastoral como um todo e não só como a soma de múltiplas atividades e intervenções justapostas e sucessivas;

- uma *forma de organizá-la* como um caminho, isto é, um conjunto de intervenções, articuladas e coligadas, que permitem realizar, de forma gradual e progressiva, os objetivos propostos;

- uma *forma de agir* que promove a coligação e a convergência de todas as pessoas e dos elementos que intervêm, de modo a gerar processos de mudança nas pessoas, nas instituições e nas situações.

Assumir a mentalidade de projeto exige que seja desenvolvida na formação a **capacidade de projetar** a ação pastoral como um caminho de passos progressivos:

- aprendendo a unir as diversas atividades ao redor dos objetivos do projeto, de modo que se enriqueçam e complementem reciprocamente;

- assumindo a dinâmica da revisão contínua e compartilhada, com critérios objetivos e concretos;

- promovendo a comunicação, a coordenação e o trabalho em equipe.

3. Alguns elementos a promover na formação pastoral salesiana

«A complexidade das situações atuais, os desafios dos jovens, a exigência da nova evangelização, a tarefa da aculturação exigem uma formação capaz de habilitar o Salesiano a viver a própria vocação com dinamismo e solidez, a realizar a missão com profissionalismo e competência, a assimilar pessoalmente a identidade carismática» (*Discurso do Reitor-Mor na conclusão do CG25*). Isso exige uma atitude de formação permanente nas pessoas e nas comunidades para apoiar o

esforço constante de renovação das motivações vocacionais, para aprender da própria experiência e da experiência da mesma comunidade, para ser capaz de dialogar com o contexto cultural e com a realidade juvenil em constante mudança.

Neste percurso existem alguns aspectos metodológicos que adquirem hoje importância especial e em relação aos quais se deve fazer um esforço particular de renovação.

• ***Tornar formativa a vida quotidiana da comunidade*** (cf. CG25, 58)

Deve-se organizar a vida comunitária de tal modo que seja formativa em si mesma. Os encontros de planeamento e de revisão, o estudo e a reflexão partilhada sobre situações e desafios que a ação educativa e pastoral quotidiana nos apresenta, o diálogo com os leigos e o empenho pelo crescimento da Comunidade Educativo-Pastoral, devem se tornar um caminho de formação e de promoção.

Para que isso seja possível, é fundamental que se promova na comunidade um ritmo de vida de trabalho que favoreça:

– *momentos de reflexão e de comunicação tanto pessoais quanto comunitários*. A falta de reflexão, em todos os níveis, mas sobretudo nas pessoas que devem animar e guiar os outros, constitui uma dos obstáculos que mais impede a renovação da prática pastoral;

– *momentos de leitura e de estudo* sobre o mundo juvenil, sobre a educação e a pedagogia, sobre a pastoral e a salesianidade. Sem esse estudo facilmente nos reduzimos a repetir fórmulas sem conteúdos precisos ou práxis costumeiras, que não conseguem renovar a ação educativo-pastoral;

– *um projeto concreto de formação*, elaborado em comunidade e realizado e revisto em comum, para evitar a improvisação ou o hábito.

• ***Promover a personalização dos valores e das atitudes***

Educa-se e evangeliza-se mais por aquilo que se vive e se é, do que por aquilo que se diz e se propõe. Por isso, é importante garantir nos educadores a personalização dos valores nos quais querem educar os jovens. Muitas vezes, apresenta-se nos projetos educativos um conjunto de valores como objetivos a realizar, mas corre-se o risco de que

esses valores sejam pouco assumidos e personalizados pelos próprios educadores.

O caminho de personalização dos valores proclamados exige:

– *estar consciente das motivações* que movem a práxis pastoral concreta, aprendendo a purificá-las e aprofundá-las continuamente segundo os critérios vocacionais e carismáticos;

– *habituat-se a rever as atitudes* que se vivem na ação quotidiana, para que correspondam aos valores nos quais se quer educar.

• ***Garantir o acompanhamento pastoral***

Na vida, as coisas importantes são aprendidas com os outros; por isso é fundamental habituar-se, em nosso trabalho educativo-pastoral, a ser acompanhado e a acompanhar. Assim como um médico, um psicólogo ou psiquiatra, ou outros profissionais devem confrontar-se continuamente com os outros para garantir a qualidade e a melhoria da própria práxis profissional, assim também o educador e o pastoralista devem aprender a ser monitorados e acompanhados pelos outros, superando a tentação da auto-suficiência.

Esse acompanhamento pastoral acontece em diversos níveis que se completam reciprocamente e compreendem:

– o acompanhamento da *própria equipe de trabalho*, na qual se realiza um contínuo confronto da sua ação;

– os *momentos de programação e de revisão*, que obrigam a confrontar-se com a realidade, com os valores e os critérios da ação educativa e pastoral salesiana, com os objetivos propostos, etc.

– o acompanhamento *comunitário*, que ajuda a unir a ação educativo-pastoral com os outros aspectos e dimensões vocacionais da própria vida (espiritualidade, comunidade, vida religiosa, etc.);

– o acompanhamento *pessoal*, que favorece a personalização dos valores, o crescimento contínuo na qualidade educativa e pastoral.

A falta de acompanhamento talvez seja uma das causas de uma certa esterilidade de tantos esforços educativos e pastorais. Todo educador deve estar disponível a se formar e a assumir essas diversas formas de acompanhamento, convencido de que o confronto com os outros é o caminho mais seguro para o crescimento em qualidade e eficácia.

• *Promover experiências educativas e pastorais diversificadas e graduais*

Aprende-se através da vida, mais do que com cursos e conferências. Por isso, na formação pastoral é importante promover experiências significativas, nas quais os irmãos possam viver diversos aspectos do modelo pastoral salesiano: experiências de comunidade educativa, de estilo de animação, de projeção e de revisão, dos novos espaços e vias de encontro e de presença entre os jovens, etc. Através dessas experiências, sobretudo quando são planejadas e refletidas em comunidade, compreendem-se vitalmente as linhas da pastoral e também se perde o medo da novidade e da renovação que exigem.

«Hoje, a vida religiosa salesiana deve ser mais vida, mais religiosa e mais salesiana. Precisa de pessoas cheias de paixão, de mística, de identidade e mentalidade de projeto, isto é, homens que fazem do amor a motivação mais potente, que se deixam conduzir pelo Espírito Santo, que tomam Dom Bosco como seu ponto de referência e sua norma de vida, encarnando-se na diversidade dos contextos nos quais vivem e realizam a missão salesiana, e que sabem trabalhar em rede em todos os níveis, com a própria Inspetoria, com as demais Inspetorias da Região, com os leigos, com a Família Salesiana e com os jovens, e com outras agências educativas e pastorais presentes na região em que nos encontramos para criar sinergia. Se os Salesianos têm um “porque” serão capazes de enfrentar todos esses “como”» (*Reitor-Mor nas palavras de conclusão da Visita de Conjunto da Região Europa Oeste*).

A formação pastoral procura realizar esse ideal. Entende-se, portanto, a sua urgência e centralidade no processo de renovação da nossa missão educativo-pastoral.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Dezembro de 2005

O Reitor-Mor inicia o mês de dezembro de 2005 passando alguns dias em Monteortone (INE), de onde foi no sábado 3, após o almoço, a Ferrara (ILE) para as celebrações por ocasião do 75º aniversário da entrega da Paróquia São Bento aos Salesianos. Cumprimenta os jovens e animadores do Oratório, e participa da assinatura do convênio para a construção de um Hospital no Sri Lanka, financiado pela *Cassa di Risparmio* de Ferrara, que será depois administrado pelo VIS. No dia seguinte, preside a Celebração Eucarística.

Retornando a Roma na segunda-feira 5, recebe à noite o Postulador P. Enrico dal Covolo, que lhe apresenta o P. Reinaldo Barbosa de Oliveira, vice-postulador da Causa de beatificação e canonização do P. Rodolfo Komorek. Mais tarde, encontra-se com o P. Antonio Domenech e com Dom Luc Van Looy.

Terça-feira 6, pela manhã, depois de ter feito uma conferência aos novos diretores da Região Itália – MOR, dá início à *sessão plenária invernal* do Conselho Geral.

À tarde do dia 7 vai à UPS. Depois de uma breve passagem pela Casa Geral das FMA, onde apresenta os cumprimentos pela festa da Imaculada à Madre Antonia Colombo e às Conselheiras gerais, e depois de uma visita ao P. Antonio Domenech, encontra-se com o Reitor-Magnífico e participa do Senado Acadêmico da Universidade.

À noite do mesmo dia vai a Florença, acompanhado pelo P. Filiberto Rodríguez. Visita a comunidade do Instituto e da Paróquia e, no dia seguinte, vai a Scandicci para a celebração da festa da Imaculada no 25º aniversário daquela presença, por ocasião do qual a Prefeitura quis fazer um reconhecimento público a Dom Bosco e aos Salesianos.

Na manhã de sábado 10, depois de se encontrar com a Ir. Bianca Torazza, ex-Diretora do *Auxilium*, e Ir. Ausilia Chang, atual Diretora, reuniu-se com os membros do Instituto Histórico Salesiano. À noite vai ao Vaticano para um encontro com a Comunidade salesiana.

Domingo, 11, ao meio-dia, preside a Eucaristia de encerramento de um encontro de FMA e leigos sobre o Sis-

tema Preventivo, no “*Salesianum*”. À noite dá as boas-vindas oficiais aos Inspetores reunidos para o *curso de novos Inspetores*.

No dia seguinte tem um primeiro encontro com os novos Inspetores; em seguida vai à UPS para o encontro anual com a Comunidade da Visitadoria.

Seguem, entretanto, regularmente as reuniões do Conselho Geral, juntamente com os colóquios com os Inspetores e com outros irmãos. Quinta-feira 15, à noite, com os Conselheiros e os Inspetores, participa de uma celebração pré-natalícia na Comunidade de São Tarcísio.

À tarde de sexta-feira 16, com o P. Francesco Cereda, participa da reunião da Comissão Teológica da União dos Superiores Gerais (USG), na sede da mesma União.

Sábado 17, pela manhã, recebe o Presidente Nacional da União dos Ex-Alunos na Itália; em seguida, recebe o Reitor da UPS e o Decano da Faculdade de Letras Cristãs e Clássicas; à tarde, encontra-se com o Conselho Mundial da Associação dos Ex-Alunos de Dom Bosco.

Segunda-feira 19 faz a pregação do retiro espiritual dos novos Inspetores e participa dele.

No dia seguinte 20 de dezembro, o Reitor-Mor celebra o seu aniversá-

rio na comunidade, e recebe depois, ao longo da jornada, os cumprimentos dados por muitos.

Quarta-feira 21, conclui o curso dos novos Inspetores com o último encontro com eles. Recebe em seguida a Superiora das Salesianas Oblatas e cumprimenta o P. Valentin de Pablo, que deve partir para a Espanha para os funerais de seu pai.

Quinta-feira 22, o Reitor-Mor e os Conselheiros vão a Genzano para meia jornada de retiro, que se conclui com a celebração da Eucaristia, seguida do almoço com a comunidade do noviciado.

Na manhã de sexta-feira 23, antes da reunião do Conselho, vai ao Vaticano para um encontro na Congregação para os Institutos para a Vida Consagrada.

Sábado 24, recebe muitas pessoas que vêm apresentar-lhe os cumprimentos natalícios. À meia-noite, preside a Eucaristia do Natal com a Comunidade. No dia 25 celebra a Missa do dia de Natal na Casa Geral das FMA.

Logo após o Natal, no dia 27, recomeçam as reuniões do Conselho Geral, até o dia 30. Na quarta-feira 28, à noite, preside a Eucaristia de início da Assembléia geral dos Voluntários com Dom Bosco (CDB).

Em 31 de dezembro, à tarde, de-

pois de uma breve visita aos irmãos na enfermaria da UPS vai à Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora para a apresentação da *Estréia 2006*. Logo em seguida retorna à Pisana para apresentar a Estréia à comunidade da Casa Geral dos Salesianos.

Janeiro de 2006

O Reitor-Mor inicia o novo ano de 2006 com a celebração da Eucaristia no Auxilium. Depois, na tarde do dia 1º de janeiro, parte para Les Combes, no Vale d'Aosta, para alguns dias de repouso. No dia da Epifania visita a comunidade salesiana de Châtillon. Depois de uma visita ao canteiro de obras na Basílica de Maria Auxiliadora em Turim, retorna à sede.

No domingo 8 faz uma intervenção para o grupo de FMA, reunidas para a Revisão, no "*Salesianum*". Convida para o almoço a Madre Antonia Colombo com uma Conselheira e uma Inspetora. Com as FMA reunidas no "*Salesianum*" tem ainda um encontro à noite da terça-feira 10, participando juntos da ceia e apresentando a Estréia 2006.

Quinta-feira 12, à tarde, visita o P. Raffaele Farina, hospitalizado na Clínica Pio XI, onde passou por uma intervenção cirúrgica. No dia seguinte, sexta-feira 13 de janeiro, vai ao Vaticano, primeira para a reunião do

"Conselho dos 16", formado pelos Conselhos Executivos da USG e da UISG, com a Congregação para os Institutos para a Vida Consagrada. Logo depois é recebido em audiência pessoal pelo Santo Padre Bento XVI.

Segunda-feira 16, pela manhã, o Reitor-Mor participa do Conselho Executivo da USG. Em seguida, de terça a sexta-feira, participa das reuniões do Conselho Geral, embora com muitas visitas (de irmãos, Inspetores, Bispos, hóspedes vários) nos tempos disponíveis.

À noite de sexta-feira 20 dá a "boa-noite" aos participantes das Jornadas de Espiritualidade, que encerra no dia seguinte – sábado 21 – com a celebração da Eucaristia e com uma palavra de despedida no final da manhã. No mesmo dia concede uma entrevista televisiva à "Canção Nova".

Terça-feira 24, festa de São Francisco de Sales, o P. Chávez participa do encontro da CISM, que se realiza em Sassone de Ciampino, apresentando uma relação sobre o tema: "*Chegar à fé*". *Os caminhos da fé para os jovens de hoje*.

De quarta-feira 25 a sexta-feira 27 preside as últimas reuniões da sessão plenária do Conselho. Quinta-feira 26, como de costume antes de concluir a sessão plenária, dá a "boa-noite" à comunidade da Casa Geral,

informando sobre os trabalhos realizados nos dois meses de reunião do Conselho.

Domingo 29, com o seu secretário e alguns Conselheiros, vai a Civitavecchia para o almoço com a comunidade salesiana. Encontra também a comunidade das FMA.

Terça-feira 31, o P. Chávez celebra a festa de Dom Bosco na UPS, onde preside a Eucaristia para os irmãos da Visitadoria e, às 10 horas, faz uma saudação aos participantes da mesa redonda organizada por ocasião da inauguração oficial da Biblioteca.

Retorna em seguida à sede e vai para o aeroporto a fim de iniciar a viagem para o Sri Lanka.

Fevereiro de 2006

À chegada no **Sri Lanka**, em Colombo, no dia 1º de fevereiro, o Reitor-Mor é recebido pelo Conselheiro Regional, P. Joaquim D'Souza, pelo Superior da Visitadoria, P. Anthony Humer Pinto, e por outros irmãos do Conselho Inspetorial e da Visitadoria. À noite faz uma reunião com o Conselho Inspetorial, dando em seguida a bênção à Biblioteca e participa da programação cultural organizada em sua homenagem. Durante o encontro entrega algumas barcas e redes aos pescadores que haviam perdido tudo na

tragédia do tsunami de dezembro de 2004, como parte do projeto de reconstrução que os Salesianos do Sri Lanka levam adiante.

No dia seguinte, pela manhã, o Reitor-Mor faz uma reunião com todos os irmãos da Visitadoria e, depois do almoço, parte com eles para o "Don Bosco Pura" de Negombo, onde dá a bênção ao "*Tsunami housing*", projeto habitacional de 204 apartamentos, também para as vítimas do tsunami. Trata-se de um belo e significativo projeto de solidariedade dos nossos irmãos, que foi muito apreciado pelas autoridades civis e religiosas presentes ao evento, e naturalmente pelas famílias que foram beneficiadas pelo projeto. Em seguida, no "Don Bosco Tech", ainda em Negombo, descobre a estátua do P. Remery, primeiro Salesiano que chegou ao Sri Lanka. Preside, em seguida, a Eucaristia na qual faz a sua promessa um grupo de Cooperadores Salesianos, celebrando o jubileu de ouro da presença salesiana no País. Dirige também uma mensagem na programação cultural preparada para a ocasião. A jornada termina com a ceia, na casa inspetoria, da qual participam os irmãos e os Bispos do Sri Lanka.

Na sexta-feira 3 de fevereiro, logo cedo, o Reitor-Mor, com o seu secretário, P. Juan José Bartolomé, e

o Regional, vai para a **Índia**, aonde visita quatro Inspetorias, iniciando da de *Chennai (Madras)*. Recebido pelo Inspetor P. Stanislaus Swamikannu, pelo seu Conselho e por irmãos e membros da Família Salesiana, vai à casa inspetorial, reunindo-se com os irmãos. Em seguida, visita o “Salesian Institute of Graphic Arts” (SIGA) e almoça com os irmãos. À tarde transfere-se para Broadway, onde benze uma nova sala e, em seguida, mantém um encontro com a Família Salesiana. Em seguida todos vão à obra “St. Bede’s”, onde acontece uma programação cultural com a presença de mais de 8.000 jovens. O Reitor-Mor conclui a jornada com a ceia, a visita à tumba de São Tomé Apóstolo e uma reunião com o Conselho Inspetorial.

No dia seguinte, depois da Eucaristia com os irmãos, membros da Família Salesiana e representantes dos professores do SIGA, o P. Chávez vai para *Tiruchy*. É acolhido pelo Inspetor, P. Amalraj Susai, pelos seus Conselheiros, por membros da Família Salesiana e jovens. À tarde faz uma reunião com o Conselho Inspetorial partindo em seguida para a obra de Amsam, para presidir a bênção do Santuário de Maria Auxiliadora. Sucessivamente, em Tiruchy-Manikandam,

encontra-se com os irmãos Salesianos com profissão perpétua.

Domingo 5 de fevereiro, logo pela manhã, parte para *Thanjavur*, onde se dá a celebração de *encerramento do Centenário da presença salesiana na Índia*. A jornada foi muito intensa durante a qual o Reitor-Mor benze a “Centenary Hall”, encontra a Família Salesiana e os irmãos Salesianos jovens, concede uma entrevista para os meios de comunicação social, visita “St Xavier I.T.I”, que foi a primeira presença salesiana, benze a igreja renovada em Madhakottai, preside a solene celebração da Eucaristia na qual estavam presentes todos os Inspetores e muitos irmãos de todas as Inspetorias da Região Ásia Sul, alguns Bispos salesianos e 10.000 jovens. Um dos momentos mais relevantes da celebração foi certamente o envio de 24 missionários. À Missa segue um esplêndido programa cultural, durante o qual o P. Chávez apresenta a sua mensagem.

Retornando a Tiruchy pela meia-noite, às quatro da manhã o Reitor-Mor parte para o aeroporto a fim de ir para *Bangalore* aonde chega à tarde. Acolhido pelo Inspetor, P. Jose Kuttianimattathil, pelos Conselheiros, irmãos e membros da Família Salesiana, abençoa a casa dos

Salesianos da paróquia Dom Bosco, em Lingarajapuram, celebra a Eucaristia com os irmãos na casa inspetorial, faz uma conferência seguida de um diálogo aberto, da ceia e de uma reunião familiar. No dia seguinte, terça-feira 7, parte para Summanahalli, onde benze o “Bosco Life Skill Training Centre” para jovens em perigo, depois do que parte para Avalahalli, casa inspetorial das FMA, às quais dirige uma saudação. Vai, em seguida, ao “Kristu Jyoti College”, onde encontra a comunidade de do teologado e, depois do almoço, os noviços e os jovens irmãos. Faz uma reunião com a Família Salesiana e preside a solene Eucaristia, também aqui com uma participação muito grande de jovens. A jornada se conclui com uma programação cultural.

No dia 8 de fevereiro parte para *Hyderabad*, sendo acolhido pelo Inspetor, P. Noel Maddichetty, pelos Conselheiros, membros da Família Salesiana e jovens. Chegando à casa inspetorial depois do almoço, o Reitor-Mor tem uma reunião com a Família Salesiana, inaugura a exposição sobre Dom Bosco e a missão salesiana, ao que se segue a Eucaristia no Santuário de Dom Bosco, e uma programação cultural.

Encontra-se, no dia seguinte, com os noviços e os irmãos em for-

mação inicial e, mais tarde, os Salesianos professores perpétuos, preside a Eucaristia e, depois do almoço reúne-se com o Conselho Inspetorial. Em seguida vai para Ramanthapur aonde faz uma saudação aos participantes do encontro nacional do YAR (Youth at Risk), depois do que abençoa a igreja de Bodabanda e conclui a visita àquela Inspetoria da Índia, com a ceia com os irmãos no lago de Hussain Nagar.

No dia 10, às 04:00 h, o P. Chávez parte de Hyderabad para Hong-kong chegando às 22:00 horas. É acolhido pelo Inspetor, P. Savio Hon Tai-Fai, por Conselheiros, irmãos, membros da Família Salesiana e jovens.

A visita à **Inspetoria da China** durou uma semana, durante a qual o Reitor-Mor fez uma reunião com o Conselho Inspetorial, encontrou-se com os irmãos de Hong-kong, Macau e Taiwan, com a presença de todos os Inspetores e Bispos Salesianos da Região Ásia Leste e Oceania.

Nos dias 12 e 13 de fevereiro esteve em *Macau*. Ali visitou a Escola “Bishop Versiglia” e o “Yao Hon Center”. Na escola primária “Yuet Wah” fez uma saudação aos membros da Família Salesiana. À tarde celebrou a Missa do centenário da chegada dos primeiros Salesianos ao

“Yuet Wah Millenium Hall”, e, à noite jantou com a Família salesiana na Macau Tower, que reuniu 1.200 pessoas. No dia seguinte celebrou a Eucaristia no Instituto Salesiano para os estudantes e teve um encontro com os Bispos salesianos e os Inspectores da Região. À tarde foi em visita ao Bispo de Macau e participou do encontro com os jovens no “Yuet Wah Millenium Hall”.

Nos dias 14 e 15 a celebração passou a *Hong-kong*. Na primeira jornada, o Reitor-Mor encontrou-se com os jovens irmãos e os missionários, teve um encontro com o P. Bernard Tohill, antigo Conselheiro para as Missões, abençoou o museu do Centenário, fez uma saudação aos estudantes e ao staff da Escola “Tang King Po” de Kowloon, participou das duas representações do “Grand Musical Drama” no Centro de Exposições e Convenções, que viu em seu palco 600 estudantes das escolas dos Salesianos, das FMA e das “Sisters Announcers of the Lord” e uma presença de 5.000 pessoas, estudantes, membros da Família Salesiana e Amigos de Dom Bosco, em cada uma das representações. Na segunda jornada, o Reitor-Mor encontrou-se com o grupo do “China Services” e, em seguida, visitou o “Youth Outreach”, uma obra para jovens em perigo e si-

tuação de crise. À tarde houve a Eucaristia para a celebração do Centenário, presidida por Dom Joseph Zen, na igreja de Santo Antonio, à qual se seguiu o encontro com os líderes do Movimento Juvenil Salesiano no hall da Escola São Luís, e a ceia com a Família Salesiana no City Hall, da qual participaram 600 pessoas.

A visita à Inspetoria chinesa foi concluída com a ida a *Taiwan*, aonde o Reitor-Mor encontrou-se com os Salesianos e as FMA, na “Salesian Technical School” de Tainan, fazendo uma saudação aos estudantes e ao staff. A jornada terminou com a santa Missa, seguida da ceia.

Pela manhã de sábado 18, o Reitor-Mor retornou a Hong-kong, concedeu uma entrevista e fez uma visita à cidade. À noite partiu para a **África do Sul**. Chegando a Johannesburg no domingo 19 de fevereiro, foi recebido pelo Inspetor, P. Robert Gore, pelo Regional P. Valentin de Pablo, pelos Inspectores e por um grande número de Conselheiros da Região África-Madagascar, reunidos para participarem da *Visita de Conjunto*.

Esta se deu no centro de convenções e retiros “Sizanani”, em Bronkhorstspuit, com duas pequenas saídas, a primeira para Ennerdale, a fim de encontrar os noviços, os diretores e as FMA, e, a segunda para

Johannesburgo, a fim de visitar a escola e o “Don Bosco Centre”.

Concluída a Visita de conjunto, o Reitor-Mor ainda ficou dois dias na África do Sul, durante os quais encontrou os irmãos e as FMA e visitou as comunidades e as obras de Cape Town e Lansdowne.

Enfim, no domingo 26, à noite, partiu de Joahannesburgo para Roma, chegando pelo meio-dia da segunda-feira 27.

Dessa forma, o P. Chávez concluiu, na sede, um dos meses mais trabalhosos e exultantes.

4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

A sessão plenária de inverno do Conselho Geral teve início no dia 6 de dezembro de 2005, e empenhou os Conselheiros até o dia 27 de janeiro de 2006. Às reuniões plenárias, 24 no total, uniram-se outros encontros de grupo ou comissões para o estudo dos diversos temas. Durante a sessão foi realizada também – nos dias 11 a 21 de dezembro – a reunião dos novos Inspetores, que se reuniram com o Reitor-Mor e o seu Conselho. Os Conselheiros deram ainda a própria contribuição em encontros de animação, sobretudo naqueles realizados junto à Casa Geral. Como sempre,

junto com os temas ou questões mais relevantes para a animação e a guia da Congregação, foram dedicados os tempos necessários às práticas ordinárias vindas das Inspetorias, como: nomeações de membros dos Conselhos inspetoriais e aprovação da nomeação de diretores, aberturas e ereções canônicas de casas e/ou atividades, práticas relativas a irmãos e práticas econômico-administrativas. Apresenta-se aqui, em seguida, uma síntese dos assuntos mais relevantes na ordem do dia.

1. NOMEAÇÕES DE INSPETORES

Nestas sessões foram sete as Inspetorias ou Visitadorias para as quais foi nomeado o Superior. O Conselho Geral a elas procedeu com um cuidadoso discernimento, tendo como base e ponto de referência os resultados da consulta feita na Inspetoria ou Visitadoria. Eis o elenco, em ordem alfabética, dos Inspetores (ou Superiores de Visitadoria) nomeados durante a sessão: *Joseph Almeida*, para a Inspetoria Índia - Guwahati; *Marco Biaggi*, para a Inspetoria Brasil - São Paulo; *Juan Bosco Sancho* para a Inspetoria Espanha - Valencia; *Ivan Marijanovi*, para a Inspetoria da Croácia; *José Miguel Nuñez*, para a Inspetoria Spagna - Sevilha; *José Rodríguez Pacheco*, para a Inspeto-

ria Espanha - León; *Alojzij Slavko Snoj*, para a Inspetoria da Eslovênia.

Ao n. 5.3 do presente número dos ACG são apresentados alguns dados de cada Inspetor nomeado.

2. RELATÓRIOS DAS VISITAS EXTRAORDINÁRIAS

O exame dos relatórios das Visitas Extraordinárias às Inspetorias, apresentadas pelos respectivos Visitadores, representa um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral para a animação da Congregação, articulada nas diversas Circunscrições locais. O exame do relatório dá a ocasião de uma reflexão comum sobre a caminhada de cada Inspetoria, recolhendo quanto individuado pelo Visitador e oferecendo sugestões ulteriores para a ação de governo.

Deles derivam indicações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, juntamente com propostas de iniciativas de acompanhamento por parte do Conselho Geral.

Durante esta sessão foram estudados os relatórios das seguintes 7 Inspetorias ou Visitadorias: Inspetoria do Brasil – São Paulo; Inspetoria do Vietnã; Inspetoria das Antilhas; Inspetoria da Polônia – Varsóvia; Inspetoria da Índia – Bangalore; Inspetoria da Espanha – Sevilha; Visitadoria da África do Sul.

3. TEMAS DE ESTUDO E DECISÕES OPERATIVAS

No decurso da sessão, juntamente com as questões que diziam respeito às Inspetorias e às Regiões, o Conselho enfrentou alguns temas que se referiam mais em geral ao governo e à animação da Congregação, com atenção particular ao Projeto de animação e governo para o sexênio e à própria vida e ação do Conselho. Não faltaram algumas decisões operativas, relacionadas com algum dos pontos examinados. Apresentam-se os principais argumentos tratados.

– **Atualização dos temas tratados na Reunião do Conselho Inter-médio:** análise e estudo, com as conclusões operativas, da Região Ásia Leste – Oceania e da Região África – Madagascar. O estudo dos relatórios apresentados pelos Conselheiros Regionais permitiu tomar consciência dos passos dados neste sexênio e dos desafios que surgem e propor algumas orientações operativas que ajudem na consolidação e no desenvolvimento do carisma salesiano nessas Regiões.

Quanto à **Região Ásia Leste – Oceania**, os desafios individuados poderiam ser resumidos na necessidade de uma espiritualidade salesiana realmente missionária, aculturada, que ajude a superar o perigo do

aburguesamento, do ativismo, da falta de identidade carismática, da dicotomia entre vida e fé, entre ser e fazer, entre conselhos evangélicos – missão – vida comunitária, e permita dar uma face encarnada a Dom Bosco na Ásia Leste – Oceania. Para responder a esses desafios, foram reafirmadas as quatro linhas de ação indicadas na Visita de Conjunto da Região em março de 2005: primado da vida espiritual, mentalidade de projeto; empenho na formação; crescimento na sinergia para a missão.

Quanto à Região **África – Madagascar**, viu-se, a partir da análise da situação e do desenvolvimento de algumas realidades, que é necessária a reorganização jurídica da Região, criando novas circunscrições e confirmando o “*estatus quo*” de outras, deixando mais tempo para encontrar a solução estrutural mais adequada. Propôs-se, então: erigir em Visitadoria a Delegação de *Ruanda – Burundi*, com a incorporação de *Uganda*; erigir em Visitadoria a Delegação de *Moçambique*; constituir, até o mês de julho de 2006, uma Delegação com “*estatuto especial*” no *Sudão*, dependente do Reitor-Mor, embora com pertença jurídica à AFE. Em relação às presenças em Marrocos e na Tunísia, elas continuarão como até agora, dependentes da Fran-

ça e de Malta. Continua a difícil situação de Etiópia-Eritreia, sobretudo pela posição desta última e, portanto, da Inspetoria AET, devido às dificuldades sócio-políticas.

– **Ereção da Inspetoria Salesiana da Espanha – Sevilha.** Considerando a situação das presenças e obras salesianas no território do sul da Espanha, subdividido atualmente nas duas Inspetorias “*São Domingos Sávio*”, com sede em Córdoba, e “*Maria Auxiliadora*”, com sede em Sevilha, depois de ouvir os dois Inspetores com os respectivos Conselhos e levar em consideração os resultados da consulta promovida entre os irmãos das duas Inspetorias, o Conselho Geral, depois de adequado discernimento, deu o próprio consenso para a ereção da Inspetoria Salesiana da Espanha – Sevilha, intitulada a “*Maria Auxiliadora*”, com sede em Sevilha, casa “*Santíssima Trindade*”, resultante da unificação das duas Inspetorias de Córdoba e de Sevilha (Cf. Decreto do Reitor-Mor no n. 5.2 destes ACG).

– **O futuro da Visitadoria do Canadá.** Com a apresentação, por parte do Conselheiro Regional para a Região Interamérica, dos resultados da consulta realizada para definir o

futuro da Visitadoria do Canadá, o Conselho Geral pronunciou-se pela continuação da circunscrição do Canadá como Visitadoria. Foi proposto, portanto, o início da consulta para a nomeação do novo Superior da Visitadoria do Canadá.

– Avaliação e Orientações para a Formação Inicial nas Regiões.

Elas são o fruto da visita do Conselheiro Geral para a Formação, realizada em vista de um conhecimento mais profundo das comunidades formadoras; levam em conta os Diretórios Inspetoriais – Seção Formação, aprovados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho; fazem referência à avaliação sobre a consistência quantitativa e qualitativa da formação em cada Região. Trata-se de uma tarefa que o Conselheiro Geral recebeu do Reitor-Mor de preparar, num período de três anos, um mapa do estado da formação na Congregação, relevando: o estado das casas de formação (número dos estudantes, consistência das equipes formadoras); a avaliação dos centros de estudos quanto à qualidade da formação intelectual; melhorar, enfim, o aspecto da salesianidade (organização do programa formativo e do programa de estudos). O Conselho Geral tomou em exame, até agora, a avaliação fei-

ta em quatro Regiões: Ásia Sul, África - Madagascar, Europa Oeste, Itália – Oriente Médio.

– **A fidelidade vocacional.** O Conselho Geral fez uma reflexão sobre o tema enfrentado pelos Superiores Gerais, em sua costumeira assembléia semestral (*Salesianum*, 23-25 de novembro de 2005), que quiseram refletir sobre o problema dos abandonos da vida consagrada. Procurou-se enfrentar, intencionalmente, o tema da fidelidade vocacional em chave propositiva. O objetivo de fundo era explicitar as razões pelas quais vale a pena empenhar a própria existência na vida consagrada.

– **O empenho da Congregação Salesiana nos Países islâmicos, particularmente os do Golfo e do Oriente Médio.** Trata-se de um estudo com que se quis elaborar critérios e orientações que servirão como guia e como elemento básico para responder aos eventuais pedidos da nossa presença nos Países de maioria muçulmana. Não resta dúvida de que devemos trabalhar nos Países islâmicos e aproximar-nos dos muçulmanos, empregando o nosso carisma em favor dos jovens. A Igreja, os sinais dos tempos e, sobretudo, a caridade de Cristo nos levam nesta direção. Foi

proposta, então, a criação de uma comissão, formada por alguns Conselheiros Gerais e alguns irmãos que trabalham nos diversos Países islâmicos, com a finalidade de elaborar algumas linhas políticas de intervenção em vista de um desenvolvimento sustentável das nossas obras atuais e previsíveis no mundo de maioria muçulmana.

– **O projeto de renovação do serviço pastoral das Catacumbas de São Calisto.** Foi dedicado um tempo conveniente à revisão do projeto de serviço pastoral que os Salesianos realizam junto às Catacumbas de São Calisto, presença importante confiada aos filhos de Bosco por Pio XI, com a finalidade de torná-la uma experiência mais intensa de educação à fé.

– **Instrução da Congregação para a Educação Católica** sobre *os critérios de discernimento vocacional em relação às pessoas com tendências homossexuais em vista da sua admissão ao Seminário e às Ordens Sacras.* O Conselho Geral empenhou-se no estudo da Instrução que resulta importante, primeiramente porque é orientada para qualificar sempre mais a formação dos sacerdotes e, em segundo lugar, porque quis enfrentar “uma questão particular que se tor-

nou muito urgente pela situação atual, ou seja, a admissão ou não ao Seminário ou às Ordens Sacras dos candidatos que têm tendências homossexuais profundamente enraizadas” (*Introdução*). Tudo isso deveria deixar-nos mais atentos em nossa caminhada formativa à “formação humana, fundamento de toda a formação”. Um grande esforço de informação e de atualização deve ser feito nessa temática com os formadores, em espírito de diálogo e com capacidade de refletir sobre as experiências adquiridas e sobre o contexto sócio-cultural em que vivemos.

– **Aprovação do Orçamento 2006.** Durante a sessão, o Conselho Geral – sob apresentação do Ecônomo Geral – examinou e aprovou, segundo os Regulamentos, o orçamento 2006 da Direção Geral Obras de Dom Bosco.

– **Distribuição do “Fundo Missões”.** O Conselho Geral tomou em consideração e aprovou as propostas feitas pela comissão para a distribuição n. 137, de dezembro de 2005, das ajudas do “Fundo Missões”. Trata-se dos fundos provenientes das Procuradorias Missionárias em benefício de tantos projetos e intervenções da Congregação.

Entre os **momentos significativos** no decurso da sessão recordam-se em particular:

– *A jornada de retiro em Genzano*. Na 2ª feira, 22 de dezembro, o Conselho Geral dedicou a jornada ao retiro espiritual que se realizou junto ao nosso noviciado em Genzano, animado pelo P. José Luis Plascencia, diretor da Comunidade Santo Tomás da UPS e dedicado à reflexão sobre “*Natal como Epifania de Deus – Manifestou-se o amor de Deus pelos homens*”.

– *As Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana* (19-22 de janeiro de 2006). Elas foram uma bela experiência de espiritualidade salesiana ao redor do tema da Estréia, com a integração de grande sucesso de conteúdos iluminadores, trabalho eficaz de grupos, comunicação fraterna entre os participantes e os grupos da Família Salesiana, celebração e oração. Tudo a serviço da identidade carismática pessoal e dos diversos grupos, da comunhão e do empenho por uma colaboração mais eficaz no território.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 MENSAGEM DO REITOR-MOR AOS JOVENS DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO

Apresenta-se o texto da Mensagem que o Reitor-Mor, P. Pascual Chávez Villanueva, transmitiu aos jovens do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) por ocasião da Festa de Dom Bosco em 31 de janeiro de 2006. A mensagem, tendo como referência a Estréia 2006, indica aos jovens a sua vocação ao amor, quer no matrimônio quer no celibato pelo Reino, convidando-os a educar o próprio coração, oferecendo algumas preciosas orientações de caminhada. A Mensagem é também um estímulo para os Salesianos em seu esforço de educação dos jovens, à luz da Estréia 2006.

Caros jovens,
dirijo-me a vós hoje, tendo à minha frente tantos rostos já vistos em tantas regiões do mundo: são rostos jovens, cheios de alegria, de entusiasmo, de vontade de viver e de servir. Vós sois a porção mais importante e mais cara da minha família: nela reencontro constantemente tanto a alegria de doar-me a Deus quanto a esperança que sustenta o meu serviço.

Ao longo de 2006, a Família Salesiana recordará o Sesquicentenário da Morte de Mamãe Margarida, a mãe da família educativa criada por Dom Bosco, em Valdocco-Turim. Estou convencido do papel determinante realizado por Mamãe Margarida na formação humana e cristã de Dom Bosco, como também na criação do ambiente educativo “familiar” de Valdocco. Foi por isso que neste ano convidei a Família Salesiana e também a todos vós, Jovens do Movimento Juvenil Salesiano, a renovardes o empenho por

DAR ESPECIAL ATENÇÃO À FAMÍLIA, BERÇO DA VIDA E DO AMOR E LUGAR PRIMEIRO DE HUMANIZAÇÃO.

Todos vós, caros jovens, já fizestes uma forte *experiência de família*. A vossa vida está marcada, e mesmo habitada, por semblantes conhecidos, que em qualquer idade vos sabem reacender nos olhos a gratidão e a alegria.

Mas o rosto que se vos apresenta com maior intensidade e transparência é certamente o rosto da vossa mãe.

No seu sorriso, lestes pela primeira vez a palavra “amor”: um amor plenamente gratuito, protegido por

ternura e delicadeza, tal como se protege o germe precioso da vida. Ao seu coração confluíram misteriosamente a gratuidade do amor de Deus e a gratuidade do amor humano.

Junto com o rosto materno conhecestes também o rosto do pai, rosto que completa o amor materno no sinal do empenho exigente e da ‘projetualidade’ corajosa. Encontrastes depois outros rostos: de irmãos, de irmãs; e, juntos, vivestes a experiência de serdes acolhidos, reconhecidos, amados.

Esse ambiente rico de intercâmbios comunicativos e afetivos foi para vós o “berço da vida e do amor”, uma autêntica escola de comunhão e de sociabilidade.

Vós haveis, enfim, lido e ouvido a boa notícia do Evangelho em rostos concretos, luminosos de amor: eles vos ensinaram a reconhecer Jesus, a pronunciar o seu nome com respeito, a amá-lo, a fazer o sinal da cruz.

Que grande dom vós haveis recebido!

Infelizmente, muitos jovens sofrem hoje pela ausência cruel do pai ou da mãe. Não guardam nenhuma experiência de um relacionamento sereno e equilibrado com pais, irmãos e irmãs. Carregam, em suas almas, feridas profundas e carências dificilmente preenchíveis; permanecem in-

defesos perante as provocações da sociedade. É uma trágica experiência essa que levam consigo: ela emerge em tantos comportamentos que se tornam para nós, e para todos vós, um repto e desafio.

Não será talvez uma família o que eles procuram? Não haverá o desejo de irmãos, mães e pais por debaixo de tantas expressões não facilmente compreensíveis por parte dos adultos e dos mesmos jovens? Não seria o seu um primeiro apelo à Igreja para que seja família? Não seria uma invocação a todos vós para que sejais – como jovens para os jovens – capazes de criar relações de fraternidade, suscitando ambientes de família?

A Palavra de Deus, com a qual sempre nos confrontamos, ilumina e enfaça no profundo do ser também esta experiência humana da vida familiar e do dom de amor que nela se recebe e respira.

Caros jovens, recebemos um *dom precioso: o amor de Deus*. “Vede que prova de amor nos deu o Pai: sermos chamados filhos de Deus. E nós o somos!” (1Jo 3,1). “Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna” (Jo 3,16). Um amor que pensou em nós, antes mesmo de nas-

cermos, um amor que nos predis põe um caminho de vida, um amor que nos acompanha e nos acolhe sempre, embora nem sempre lhe sejamos fiéis. Estamos continuamente envolvidos pelo amor de Deus que nos chama e impele a desenvolver o melhor de nós mesmos e a espalhar este mesmo amor entre todas as pessoas que nos rodeiam. “Caríssimos, se Deus assim nos amou, devemos, nós também, amar-nos uns aos outros” (1Jo 4,11).

Caros jovens, ***o amor é a vossa vocação***. É a dimensão fundamental da vossa pessoa. É a energia que faz saltar a vida. É o que dá sentido à existência, abrindo-a à compreensão e à ‘oblatividade’. Vós estais, justamente, ansiosos por viver o dom do amor. Com frequência, porém, por uma série de condicionamentos internos e externos, correis o risco de fazer dele um uso consumista ou de deter-vos em aspectos importantes, mas parciais. É, pois, necessário empreender um caminho educativo que vos ajude a desenvolver todos os recursos de bem e de felicidade do amor que recebestes de Deus.

Jesus mesmo percorreu este longo caminho de maturação humana nos 30 anos em que viveu na sua família em Nazaré. Para nascer, Deus teve necessidade de uma mãe; para crescer e tornar-se pessoa humana,

para aprender a amar como pessoa humana, Deus teve necessidade de uma família. Maria não foi somente Aquela que deu Cristo à luz; verdadeira mãe, conseguiu ao lado de José fazer da casa de Nazaré um lar de “humanização” para o Filho de Deus (cf. Lc 2,51-52).

Vós também deveis assumir estes anos da vossa juventude como um tempo precioso em que aprender a amar segundo o modelo do amor de Deus, manifestado em Jesus. Podereis assim responder à vocação à qual fostes chamados: ao matrimônio ou ao celibato na vida religiosa e sacerdotal.

Para chegar a opções definitivas, como o matrimônio ou o celibato pelo Reino de Deus, é preciso que desde agora ***eduqueis o vosso coração***. O amor é sempre e apenas um dom, e se aprende a doar doando, sem esperar por respostas e reconhecimentos. Olhai em vosso derredor: descobri urgências imperiosas, embora nem sempre fulgurantes; escutai o grito com frequência reprimido do necessitado, a começar pelo vosso próprio ***ambiente familiar***. Promovei o diálogo, a escuta cordial – expressões quotidianas de serviço e de auxílio –, o perdão generoso; dedicai tempo gratuito para estar juntos. São pequenos gestos que geram atmosfera de cordialidade e familiaridade, abrem os

corações, suscitam correntes de amor e solidariedade.

Se quiserdes estar certos de saber amar, abri também o vosso coração e a vossa vida ao serviço do próximo com gestos, atividades, atitudes de compromisso concreto. Em outras palavras: aprendei a amar pondo-vos a serviço dos mais pobres. Serviço significa compromisso e não ação esporádica; significa relacionamento construtivo e não episódio gratificante. Exige, por isso, uma alma generosa, a capacidade de sair de si mesmos a fim de transformar situações e realidades injustas e desumanas.

Se hoje fordes jovens generosos, amanhã formareis famílias cristãmente inspiradas, famílias que se abrem à necessidade do próximo, ou sabereis prodigalizar toda a vossa vida pelos outros, consagrando-vos a Deus. Sabereis inserir-vos na corrente sadia e educadora do território, sentindo-vos envolvidos numa constante mobilização em favor dos mais necessitados. A vossa participação deverá ser criativa, oferecendo todo aquele potencial educativo que recebestes no seio da grande Família Salesiana.

A vocação ao amor, tanto no matrimônio cristão quanto no celibato pelo Reino, é um dom de Deus: dom que devemos pedir e ao qual nos devemos abrir com generosidade.

Caros jovens, não podemos construir um projeto sério e permanente de amor sem colocar em seu centro uma *densa espiritualidade cristã*. É, por isso, fundamental cuidar da oração pessoal e de casal; participar dos sacramentos, especialmente da Eucaristia – na qual nos unimos ao ato supremo de amor de Jesus, a sua morte e ressurreição – e do sacramento da Reconciliação, que nos oferece o perdão de Deus e nos educa ao perdão entre nós, elemento essencial do verdadeiro amor.

Será para vós uma grande graça encontrar um *guia espiritual* que vos ajude a reconhecer o justo valor dos gestos. Estes, por vezes, são tão imediatos quão superficiais. Correis o risco de vos sentir muito próximos em nível de gestos, mas distantes, quiçá até estranhos, em nível de comunicação profunda. Um bom guia espiritual haverá de vos ajudar a reconhecer as diferenças dos gestos e dos liames; a nutrir as disposições profundas da liberdade; a acompanhar na oração a busca de um sentido pleno da vida; e a amar igualmente a reserva e o pudor.

Sabemos de fato que o amor é uma realidade delicada e frágil, de tal modo frágil que só continua a ser ele mesmo se for doado; mas o dom de si demanda uma formação à interioridade pessoal. Esta reta edu-

cação se expande depois e se concretiza no empenho, no serviço, nas diferentes vocações.

É um trabalho longo, que nos pede, a nós educadores, acompanhar-vos pessoalmente, um a um; dar importância aos grupos com experiência cristã de elevado nível; oferecer-vos a direção espiritual, porque o fundamento de tudo é ser pessoas que, na reciprocidade com Cristo, consideram a própria vida como um dom a ser partilhado.

É por isso que, respeitando a vossa pessoa e por sermos educadores de jovens, desejamos oferecer-vos *percursos concretos* de formação, acompanhamento e discernimento da vocação ao matrimônio cristão ou ao celibato na vida religiosa ou sacerdotal.

Grupos, movimentos e associações de casais e de famílias serão para vós lugares de reflexão e de tomada de consciência das possibilidades humanas próprias, dentro de um processo de amadurecimento. Haverão de ajudar-vos a viver e aprofundar a vossa vocação matrimonial ou de celibato; e a assumir com solicitude as responsabilidades educativas.

Valdocco continua a ser para todos nós um ponto essencial de referência e uma escola de vida. *Na escola de Mamãe Margarida*, mulher sábia, cheia daquela sabedoria que

vinha do alto, João aprendeu a amar a vida como dom precioso e único. O coração da mãe, como o coração de Deus – do qual “toma nome toda a paternidade nos céus e sobre a terra” –, se torna para ele uma fonte inesaurível de paternidade. Ser sacerdote para ele queria dizer ser pai de uma grande família.

Dom Bosco era um pai que tinha o sentido forte da dignidade e da justiça e, ao mesmo tempo, era um sacerdote plenamente encarnado na situação concreta dos jovens do seu tempo. O clima de família por ele criado em Valdocco junto com Mamãe Margarida não era uma estufa cálida, um ninho quente onde os tímidos e friorentos se sentiam à vontade. Dom Bosco conduzia os seus filhos à plena maturidade humana e cristã, segundo o espírito da liberdade do Evangelho. Comprovam-no as vigorosas personalidades que amadureceram em Valdocco.

Pode-se dizer que foi da vida e do coração da mãe que Dom Bosco recolheu o amor e o transfundiu com paixão no dos seus jovens. Aceitou essa vocação como uma graça imensa, como um convite permanente a conservar perante Deus um coração de filho.

Eis, caros jovens, a mensagem suprema de Dom Bosco: não há nada

maior neste mundo do que responder, com toda a própria vida, ao amor de Deus mediante a própria vocação ao matrimônio ou ao celibato. E isto não vos deve surpreender, porque é o mistério do próprio Deus. E se as coisas são assim, então não há nada de mais catastrófico que a rejeição ou a degradação do amor e da paternidade, e não há nada de mais importante que aprender a ser pai ou mãe, à imagem de Deus Pai; e aprender a ser filho, à imagem de Deus Filho.

Cada um de vós é chamado a juntar de algum modo, na sua vocação, estas duas atitudes: uma alma de filho, com simplicidade, na frente de Deus Pai, e uma alma de pai ou mãe, com ternura, perante os filhos que Deus vos mandar e confiar. Na medida em que realizardes as duas, caminhareis para a santidade e encontrareis a verdadeira alegria.

Termino com o convite do Santo Padre Bento XVI aos jovens, no último Dia Mundial da Juventude: *“Sei que vós, como jovens, aspirais pelas coisas grandes, que quereis comprometer-vos por um mundo melhor. Demonstrei-o aos homens, demonstrei-o ao mundo, que aguarda precisamente este testemunho dos discípulos de Jesus Cristo e que, sobretudo mediante o vosso amor, poderá descobrir a estrela*

que nós seguimos” (Colônia 2005, homilia final).

Roma – 31 de janeiro de 2006
Festa de São João Bosco

P. Pascual Chavez V.
Reitor-Mor

5.2 DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA “MARIA AUXILIADORA” DE SEVILHA, ESPANHA

Prot. nº 026/2006

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA SALESIANA “MARIA AUXILIADORA” DE SEVILHA – ESPANHA

O abaixo-assinado,
P. Pascual CHÁVEZ
VILLANUEVA,
*Reitor-Mor da Sociedade
Salesiana de São João Bosco,*

– considerando a situação das presenças e obras salesianas no território do sul da Espanha, subdividido atualmente nas duas Inspetorias de “São Domingos Sávio”, com sede em Córdoba, e de “Maria Auxiliadora”,

com sede em Sevilha;

- após ter ouvido os dois Inspetores com os respectivos Conselhos e levando em consideração os resultados da consulta promovida entre os irmãos das duas Inspetorias;

- com referência ao artigo 156 da Constituições;

- obtido o consenso do Conselho geral na reunião de **16 de dezembro de 2005**, de acordo com os artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições;

ERIGE CANONICAMENTE

mediante o presente Decreto, a **INSPETORIA SALESIANA de Sevilha - Espanha, intitulada a “MARIA AUXILIADORA”, com sede em SEVILHA, casa “Santíssima Trindade”, resultante da unificação das duas Inspetorias de Córdoba e de Sevilha**, compreendendo, portanto, todas as Comunidades que atualmente fazem parte das acima citadas Inspetorias, com os irmãos e elas destinados.

As Casas da nova Inspetoria “Maria Auxiliadora” *no território da Espanha que compreende as três Regiões do sul da Espanha: Andaluzia, Canárias e Extremadura*, são as seguintes:

ALCALÁ DE GUADAÍRA, “Nossa Senhora del Aquila” – ALGECIRAS, “Maria Auxiliadora” –

ANTEQUERA, “Sagrado Coração de Jesus” – BADAJOZ, “São João Bosco” – CÁDIZ, “Santo Inácio” – CAMPANO, “São João Bosco” – CARMONA, “SS. Sacramento” – CÓRDOBA, “São João Bosco” – CÓRDOBA *Colegio*, “São Francisco de Sales” – CÓRDOBA, “São Rafael” – GRANADA *Cartuja*, “Bem-aventurada Virgem das Neves” – GRANADA *Colégio*, “São João Bosco” – HUELVA, “Cristo Sacerdote” – JAÉN, “São João Bosco” – JEREZ DE LA FRONTERA, “Imaculada Conceição” – JEREZ DE LA FRONTERA – *P. Torres Silva*, “São Domingos Sávio” – LA CUESTA, “São João Bosco” – LA LÍNEA DE LA CONCEPCIÓN, “São João Bosco” – LA OROTAVA, “Santo Isidoro Agricultor” – LA PALMA DEL CONDADO, “São Domingos Sávio” – LAS PALMAS DE GRAN CANARIAS, “Sagrado Coração de Jesus” – LINARES, “Santo Agostinho” – MÁLAGA, “São Bartolomeu” – MÉRIDA, “Maria Auxiliadora” – MONTILLA, “São Francisco de Sales” – MORÓN DE LA FRONTERA, “São João Bosco” – PALMA DEL RÍO, “São Ludovico Rei” – POZOBLANCO, “São José” – PUEBLA DE LA CALZADA, “Maria Imaculada” – RONDA, “Sagrado Coração de Jesus” – ROTA, “Nossa Senhora do Rosário” – SAN JOSÉ DEL VALLE, “São Rafael” –

SANLÚCAR LA MAYOR, “Sagrado Coração de Jesus” – SEVILLA *Casa Inspetorial*, “SS. Trindade” – SEVILLA *Colegio Mayor*, “São João Bosco” – SEVILLA *Comunidade Teólogos*, “Sagrado Coração” – SEVILLA *Jesus Operário*, “Maria Auxiliadora” – SEVILLA *Triana*, “São Pedro” – SEVILLA *Trinidad P. Pedro Ricaldone*, “SS. Trindade” – SEVILLA *Trinidad Escolas*, “SS. Trindade” – UBEDA, “São Domingos Sávio” – UTRERA, “Virgem do Carmo”.

Fica estabelecido quanto segue:

1º Pertencem à Inspeção os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas Casas salesianas acima indicadas. Contudo, essa pertença é temporária para aqueles que, por acordo entre os Inspetores, prestam temporariamente um serviço de colaboração nas casas das duas Inspeções.

2º A ela pertencem também os irmãos em formação das pré-existent duas Inspeções “São Domingos Sávio”, de Córdoba, e “Maria Auxiliadora”, de Sevilha, e outros irmãos incardinados nas mesmas Inspeções que, no ato da ereção canônica encontrem-se fora da Inspeção por motivos de estudo, de saúde ou de trabalho ou outro.

Quanto ao mais, valem as normas estabelecidas pelas Constitui-

ções e pelos Regulamentos gerais.

O presente Decreto entrará em vigor no dia **6 de maio de 2006**.

Roma, 31 de janeiro de 2006.

P. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA

Reitor-Mor

P. Marian STEMPEL

Secretário geral

5.3 NOVOS INSPECTORES

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspectores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante a sessão plenária dezembro 2005 – janeiro 2006.

J. ALMEIDA Joseph, Inspeção da Inspeção de Guwahati – Índia.

Como guia da Inspeção “Maria Auxiliadora”, com sede em GUWAHATI, Índia, foi nomeado o P. *Joseph ALMEIDA*. Ele sucede ao P. Philip Barjo.

Joseph Almeida nasceu no dia 7 de março de 1955 em Bombaim, Maharashtra (Índia), e é Salesiano desde 24 de maio de 1976, data da primeira profissão. Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático, fez os estudos teológicos no teologado de Shillong. Professo perpétuo em 31-01-1982, foi ordenado presbítero no

dia 19 de dezembro de 1984.

Após a ordenação sacerdotal, feita uma primeira experiência no noviciado de Shillong-Sunnyside, continuou os estudos na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, conseguindo a Licença em Teologia espiritual e em Missiologia. Retornando à Inspeção, foi, por dois anos Secretário inspetorial (1991-1993), depois Mestre dos noviços e Diretor no noviciado de Shillong-Sunnyside, de 1993 a 1999. Após um ano como Diretor em Shillong - Salesian Training Centre, foi nomeado em 2000 Vigário do Inspetor, encargo que ainda desenvolvia quando da nomeação como Inspetor.

2. BIAGGI Marco, Inspetor da Inspeção de São Paulo – Brasil.

P. Marco BIAGGI é o novo Inspetor da Inspeção “Maria Auxiliadora” de SÃO PAULO, Brasil. Sucede ao P. Nivaldo Luiz Pessinatti.

Nascido em 8 de abril de 1956 em Santa Bárbara d’Oeste (São Paulo, Brasil), Marco Biaggi emitiu a primeira profissão em 31 de janeiro de 1975. Professo perpétuo em 31-01-1981, foi ordenado presbítero em 10 de dezembro de 1983 em sua cidade natal.

Após a ordenação, desenvolveu o ministério educativo e pastoral por um

quadriênio (1984-1988) em Piracicaba – Dom Bosco; foi em seguida nomeado Diretor da casa de Cruzeiro, onde ficou dois anos (1989-1990), para passar depois – ainda como Diretor – para Pindamonhangaba (1990-1995). Depois de um triênio, também como Diretor, em Lorena – São Joaquim, em 1998 foi nomeado Ecônomo inspetorial, encargo que desempenhava quando foi nomeado Inspetor.

3. MARIJANOVI Ivan, Inspetor da Inspeção da Croácia.

P. Ivan MARIJANOVI é o novo Inspetor da Inspeção “São João Bosco” da CROÁCIA. Sucede a Ambrozije Matuši.

Ivan Marijanovi nasceu no dia 14 de fevereiro de 1941 em Doljani, Mostar (Bósnia-Erzegóvina) e é Salesiano desde 16 de agosto de 1969, data da sua primeira profissão. Depois do pós-noviciado e do tirocínio prático, frequentou os estudos teológicos em Zagreb. Professo perpétuo em 04-03-1978, foi ordenado presbítero em Zagreb no dia 25 de junho de 1978.

Depois da ordenação sacerdotal continuou seus estudos em Roma no Pontifício Ateneu Salesiano (agora UPS), obtendo a Licença em Ciências da Educação. Retornando à Inspe-

toria, de 1983 a 1986 desenvolveu o ministério da casa de Podsused. Em 1986 passou à casa de Zagreb – Knezija – Teólogos. Conselheiro inspetorial desde 1991, em 2000 foi nomeado Vigário do Inspetor. Nos últimos anos trabalhou ainda na casa de Zagreb – Srebrnjak. Desde 2003 era, também, Delegado para os Cooperadores

4. NÚÑEZ MORENO José Miguel, Inspetor da nova Inspetoria de Sevilha, Espanha.

À guia da nova Inspetoria “Maria Auxiliadora”, com sede em SEVILHA, Espanha, que resultou da unificação das duas Inspetorias de Córdoba e Sevilha, foi nomeado o P. *José Miguel NÚÑEZ MORENO*.

Nascido no dia 7 de maio de 1963 em Arroyo de San Serván (Badajoz, Espanha), José Miguel Núñez emitiu a primeira profissão salesiana no dia 16 de Agosto de 1983 no noviciado de Sanlúcar la Mayor. Depois do pós-noviciado e do tirocínio prático, foi enviado a Roma, Universidade Pontifícia Salesiana, para os estudos teológicos. Professo perpétuo em 15-08-1989, foi ordenado presbítero em Sevilha no dia 21 de Junho de 1992.

Após a ordenação trabalhou por dois anos na casa de Sanlúcar la

Mayor (1993-1994), sendo depois transferido à comunidade de Sevilha – Teólogos, como Diretor, por um sexênio (1994-2000). Em 2000 passou, como Diretor, à casa inspetorial de Sevilha. Conselheiro inspetorial desde 1994, em 2003 foi nomeado Vigário do Inspetor e Delegado para a Pastoral Juvenil.

5. RODRÍGUEZ PACHECO José, Inspetor da Inspetoria de Leon, Espanha.

P. *José RODRÍGUEZ PACHECO* é o novo Inspetor da Inspetoria “São Tiago Maior”, com sede em LEÓN, Espanha. Sucede ao P. Ángel Fernández Artime.

Nascido no dia 21 de fevereiro de 1943 em Torneiros-Allariz (Orense, Espanha), José Rodríguez Pacheco é Salesiano desde 16 de agosto de 1960, quando emitiu a primeira profissão no noviciado de Astudillo. Depois do pós-noviciado e do tirocínio, fez os estudos teológicos em Salamanca, conseguindo a Licença em Teologia. Professo perpétuo em 17 de julho de 1966, foi ordenado presbítero no dia 22 de fevereiro de 1970 em Salamanca.

Após a ordenação, completou os estudos civis na Universidade de Oviedo, conseguindo a Licença em Ciências Químicas. A partir de 1975

desenvolveu o ministério na casa de Vigo-Colegio. Em 1980 passou à paróquia “Maria Auxiliadora” de Vigo (casa erigida em 1979), onde trabalhou até 1992. Foi em seguida transferido a La Coruña – São João Bosco, onde foi Diretor de 1994 a 2000. Em 2000 foi nomeado Vigário do Inspetor. Ultimamente era também Delegado inspetorial para as Escolas e para a Família Salesiana.

6. SANCHO GRAU Juan Bosco, Inspetor da Inspetoria de Valencia, Espanha.

P. *Juan Bosco SANCHO GRAU* sucede ao P. Ángel Tomás García como Inspetor da Inspetoria “São José” de VALENCIA, Espanha.

Juan Bosco Sancho Grau nasceu no dia 6 de fevereiro de 1954 em Aloc (Alicante, Espanha) e é Salesiano desde 16 de agosto de 1972, data da primeira profissão. Depois do pós-noviciado e do tirocínio prático, feita a profissão perpétua em 16-09-1978, cursou os estudos teológicos em Valencia. Foi ordenado presbítero em Alcoy no dia 19 de fevereiro de 1984.

Após a ordenação sacerdotal, desenvolveu o ministério educativo-pastoral sucessivamente nas casas de Albacete (1984-1985), La Almunia (1985-1989), Buriana-Colegio (1989-

1991). Em 1991 continuou seus estudos junto à Universidade Pontificia Salesiana de Roma, conseguindo a Licença em Ciências da Educação. Retornando à Espanha trabalhou na casa de Valencia – São Juan Bosco, de 1994 a 1998, quando foi nomeado Diretor da casa de Buriana-Colegio. Conselheiro inspetorial desde 1998, em 2000 foi nomeado Vigário do Inspetor e sucessivamente também Delegado inspetorial para a Formação. Agora lhe é confiado o serviço de Inspetor.

7. SNOJ Alojzij Slavko, Inspetor da Inspetoria da Eslovênia.

Para guiar a Inspetoria “Santos Cirilo e Metódio” da ESLOVÊNIA, com sede em Ljubljana, foi nomeado o P. *Alojzij Slavko SNOJ*, que sucede ao P. Lojze Dobravec.

Nascido no dia 19 de agosto de 1942 em Ljubljana, Eslovênia, Alojzij Slavko Snoj é Salesiano desde 16 de agosto de 1959, data da sua primeira profissão. Após os estudos filosóficos e do tirocínio prático, foi a Turim para os estudos teológicos. Professo perpétuo em 8 de janeiro de 1966, foi ordenado presbítero em Ljubljana no dia 21 de março de 1970.

Depois da ordenação sacerdotal esteve, por quatro anos (1970-1974)

na casa de Zelimlje. Completou em seguida os estudos na Alemanha, conseguindo a láurea em Teologia e o diploma em Catequética. Em seguida, foi Diretor da comunidade de Ljubljana-Kodeljevo até 1981. Passou depois dois anos em Lubumbashi (República Democrática do Congo). Retornando à Eslovênia, trabalhou na casa de Ljubljana-Rudnik, sendo também professor de Catequética na Universidade de Ljubljana. Em 1994 foi nomeado Vigário do Inspetor, cargo que ocupou até 2003. Desde 2004 era Diretor da casa de Zelimlje.

5.4 NOVO CARDEAL SALESIANO

Na Audiência geral de 22 de fevereiro de 2006, festa da Cátedra de São Pedro, o Santo Padre Bento XVI, anunciando a convocação do Consistório para o sucessivo 24 de março, tornou conhecidos os nomes dos que serão distinguidos com a dignidade cardinalícia. Entre eles está o Bispo Salesiano de Hong-kong, Dom *JOSEPH ZEN ZE-KIUN*.

Nascido em Yang King-Pang (Xangai), China, no dia 13 de janeiro de 1932, sexto de dez filhos, Joseph Zen frequentou o aspirantado salesiano em sua cidade natal, onde

amadureceu a vocação para estar com Dom Bosco. Fez o Noviciado em Shaukiwan, Hong-kong, ao final do qual emitiu a primeira profissão salesiana no dia 16 de agosto de 1949. Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático, foi enviado ao Pontifício Ateneu Salesiano da Crocetta, Turim, para os estudos teológicos, que concluiu com a obtenção da Licença em Teologia e com a ordenação presbiteral (Turim, 11 de fevereiro de 1961). Anteriormente obtivera também a Láurea em Filosofia.

Retornando a Hong-kong, foi professor na Casa Salesiana de Estudos, da qual foi nomeado Diretor em 1972. No mesmo ano passava a fazer parte do Conselho inspetorial. Em 1978, ao final do sexênio como Diretor, foi chamado a guiar a Inspetoria chinesa de Hong-kong como Inspetor. Concluído o sexênio, depois de um período passado no estudantado, foi novamente nomeado Diretor em Hong-kong – Aberdeen. Em 1989 retornou à “Salesian House of Studies”. Além do trabalho no Estudantado, dedicou-se nesses anos, por encargo dos Superiores, a manter contatos com os irmãos e as Igrejas da China continental. De particular relevo o ensino de filosofia e teologia, dado em diversos seminários da República Popular da China:

Xangai, Wuhan, Xian, Shijiazhuang e Pequim.

Em 1996, o Sumo Pontífice chamou-o para estar ao lado do Bispo de Hong-kong como Auxiliar no delicado período de passagem de Hong-kong – sob o perfil civil – às autoridades da China. Foi consagrado Bispo em 9 de dezembro de 1996. Em setembro de 2002 tornou-se Bispo Ordinário de Hong-kong.

Agora, o Santo Padre o associa ao Colégio Cardinalício.

5.5 NOVOS BISPOS SALESIANOS

1. VALENZUELA MELLID

Edmundo Ponziano, Vigário Apostólico do Chaco Paraguai.

Em 13 de fevereiro de 2006, a Sala de Imprensa do Vaticano dava a notícia da nomeação, pelo Papa Bento XVI, do sacerdote salesiano *Edmundo Ponziano VALENZUELA MELLID* como *Vigário Apostólico do Chaco Paraguai*, entregando-lhe a sede titular de Uzali. No momento da nomeação ele exercia o seu trabalho pastoral como missionário em Angola, na qualidade de Pároco e Diretor da obra salesiana de Luena.

Nascido no dia 19 de novembro de 1944 em Villarrica, Paraguai,

Edmundo Valenzuela é Salesiano desde 31 de janeiro de 1962, data da sua primeira profissão. Depois dos estudos filosóficos e do tirocínio prático, foi enviado para os estudos teológicos ao Pontifício Ateneu Salesiano (hoje UPS) de Roma. Professo perpétuo em 29-01-1968, foi ordenado presbítero em Roma no dia 3 de abril de 1971. Em seguida, em Roma UPS completará os estudos nos anos 2002-2005, conseguindo o doutorado em Ciências da Educação.

Retornando ao Paraguai, depois da ordenação sacerdotal, exerceu o ministério com diversos serviços de responsabilidade: responsável dos estudos no aspirantado de Ypacaraí (1971-1974), Diretor do pós-noviciado de Assunção e delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil (1975-1979), Diretor do Colégio “Salesianito” (1980-1984), Diretor do Colégio “Monseñor Lasagna” (1985-1991). Conselheiro inspetorial desde 1985, em 1988 recebeu o encargo de Vigário do Inspetor. De 1981 a 1991 foi também secretário da comissão episcopal para a educação.

Em 1992 partiu como missionário para Angola, onde foi vigário paroquial e, em seguida Diretor e Pároco em Luena, conselheiro da Visitadoria de Angola e delegado para a formação.

Agora, o Santo Padre confia-lhe a missão de Vigário Apostólico do Chaco Paraguai.

2. BASTRES FLORENCE

Bernardo, Bispo de Punta Arenas (Chile)

Em 4 de março de 2006, a Sala de Imprensa do Vaticano noticiava a nomeação, feita pelo Papa Bento XVI, do sacerdote salesiano *Bernardo BASTRES FLORENCE* como *Bispo da Diocese de PUNTA ARENAS, no Chile*. Sucede a Dom Tomás Osvaldo González Morales, S.D.B.

Nascido em Santiago do Chile no dia 21 de fevereiro de 1955, Bernardo Bastres emitiu a primeira profissão salesiana no dia 14 de abril de 1974 em Santiago-La Florida, onde fizera o ano de noviciado.

Em seguida, concluídos os estudos filosófico-pedagógicos e o tirocínio prático, freqüentou os estudos teológicos na Pontifícia Universidade Católica de Santiago do Chile. Professo perpétuo no dia 31-01-1979 foi ordenado presbítero em Santiago no dia 31 de julho de 1982.

Após alguns anos de ministério educativo e pastoral seguidos à ordenação – esteve entre outros lugares na comunidade de Punta Arenas “San José” – foi enviado a Roma, Universidade Pontifícia Salesiana, para com-

pletar os estudos e ser inserido no percurso da formação. Na UPS obteve a licença em direito canônico.

Retornando à Inspetoria, depois de um ano passado em Santiago - La Cisterna, em 1990 foi nomeado Diretor do pré-noviciado e em fins de 1992, diretor do estudantado filosófico de Santiago - La Florida. Em 1993 foi inserido no Conselho inspetorial. Ao final do sexênio de direção no pós-noviciado, em fins de 1998 foi transferido – ainda como diretor – ao teologado de Santiago. Em todos esses anos sempre exerceu também tarefas de docência.

Nos anos 1995-1996 foi Vigário para a Vida Consagrada na Arquidiocese de Santiago do Chile. Desde 2000 era Inspetor da Inspetoria “São Gabriel Arcanjo” do Chile.

Agora, o Santo Padre confia-lhe a guia pastoral da Diocese de Punta Arenas, na Patagônia meridional.

5.6 AGREGAÇÃO DAS IRMÃS DA RESSURREIÇÃO À FAMÍLIA SALESIANA

Apresenta-se o Decreto do Reitor-Mor, com o qual é sancionada oficialmente a agregação das Irmãs da Ressurreição (“Hermanas de la Resurrección”) à Família Salesiana.

Esta agregação foi aprovada pelo Conselho Geral ainda em julho de 2004. Agora foi emanado o Decreto oficial.

Prot. N. 06/0122

**O REITOR-MOR
da Sociedade de São Francisco
de Sales (Sociedade Salesiana
de São João Bosco)**

– acolhendo o pedido da Superi-
ora Geral da Congregação das Irmãs
da Ressurreição (“*Hermanas de la
Resurrección*”), Ir. Candelaria Choc
Choc, acompanhada do parecer do
Inspetor salesiano da América Central;

– considerando a história desta
Congregação, fundada pelo sacerdo-
te salesiano P. Jorge Puthenpura, com
o apoio do Inspetor P. Luis Ricardo
Chinchilla, através de uma experiên-
cia de vida religiosa aculturada entre
as jovens indígenas, que se difundiu
progressivamente em algumas
Dioceses da Guatemala, mantendo-
se em comunhão com os Salesianos
de Dom Bosco;

– observando que a missão da
Congregação, expressa nas Constitui-
ções, significativamente voltada à
promoção dos “campesinos”, especi-
almente da mulher e da família, me-
diante a educação das jovens, e atuada

no espírito e segundo o método
educativo-pastoral de Dom Bosco,
responde aos critérios de pertença à
Família Salesiana de Dom Bosco;

– tendo também presente o re-
conhecimento eclesial da mesma
Congregação, em nível diocesano,
com a aprovação das Constituições;

– depois de ter obtido o consen-
so do Conselho Geral Salesiano na
reunião de 16 de julho de 2004;

DELIBERA

**a agregação oficial da
Congregação das “HERMANAS
DE LA RESURRECCIÓN”
à Família Salesiana
de Dom Bosco.**

Esta Congregação, com a sua
ação educativo-pastoral e de assistên-
cia social, especialmente entre os
“campesinos”, feita com estilo
salesiano, dará a sua contribuição es-
pecífica à Família Salesiana, enrique-
cendo-a com o próprio carisma e com
a riqueza da própria cultura indíge-
na, no espírito de Dom Bosco.

Roma, 31 de Janeiro de 2006

P. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA
Reitor-Mor

5.7 AGREGAÇÃO DAS IRMÃS ANUNCIADORAS DO SENHOR À FAMÍLIA SALESIANA

Apresenta-se o Decreto do Reitor-Mor, com o qual é sancionada oficialmente a agregação das Irmãs Anunciadoras do Senhor à Família Salesiana.

Prot. N. 06/0114

**O REITOR-MOR
da Sociedade de São Francisco
de Sales (Sociedade Salesiana
de S. João Bosco)**

– acolhendo o pedido da Superiora Geral da Congregação as Irmãs Anunciadoras do Senhor, Ir. Prisca TSANG, com o seu Conselho, acompanhado do parecer expresso do Inspetor salesiano de Hong-Kong, P. Sávio HON Tai Fai;

– considerando a história desta Congregação, fundada pelo Santo Bispo Luís Versiglia, que se difundiu em várias Dioceses e Países, mantendo-se constantemente em relação espiritual e apostólica com os Salesianos de Dom Bosco;

– observando que o carisma da

Congregação e a sua missão, especificamente educativa e pastoral, expressos nas Constituições, correspondem aos critérios de pertença à Família Salesiana de Dom Bosco;

– tendo também presente o reconhecimento eclesial da mesma Congregação, com a aprovação das Constituições;

– depois de ter obtido o consenso do Conselho Geral Salesiano na reunião do dia 28 de julho de 2005;

DELIBERA

**a agregação oficial da
Congregação das
IRMÃS ANUNCIADORAS
DO SENHOR (SAL)
à Família Salesiana
de Dom Bosco.**

Esta Congregação, com a ação educativo-pastoral e de assistência social, realizada com estilo salesiano, dá uma válida e original contribuição à Família Salesiana, enriquecendo-a com o próprio carisma, no espírito de Dom Bosco e em fidelidade ao Fundador São Luís Versiglia.

Roma, 31 de Janeiro de 2006.

P. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA
Reitor-Mor

5.8 PESSOAL SALESIANO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

Insp.	Total 2004	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot professos	Noviços	Total 2005
		L	S	D	P	L	S	D	P			
AET	111	12	34	0	0	19	8	0	37	110	8	118
AFC	277	8	83	0	0	32	10	0	124	257	29	286
AFE	179	2	49	0	1	19	13	0	87	171	8	179
AFM	59	3	7	0	0	7	1	0	37	55	1	56
AFO	123	2	30	0	0	15	10	0	66	123	12	135
AFW	104	9	39	0	0	9	4	0	36	97	12	109
ANG	66	5	12	0	0	6	4	0	32	59	5	64
ATE	126	9	37	0	0	8	5	0	57	116	7	123
ANT	180	6	23	0	0	13	13	0	116	171	11	182
ABA	132	1	8	0	0	13	3	0	98	123	0	123
ABB	106	2	6	0	0	8	4	0	82	102	3	105
ACO	135	4	14	0	0	14	6	0	89	127	5	132
ALP	78	3	5	0	0	11	2	0	52	73	1	74
ARO	121	7	16	0	0	11	4	0	77	115	3	118
AUL	118	3	9	0	0	14	9	0	80	115	0	115
AUS	88	0	2	0	0	8	0	0	75	85	0	85
BEN	244	0	2	0	0	35	1	1	194	233	0	233
BES	68	0	1	0	0	11	0	0	56	68	0	68
BOL	153	5	34	0	0	17	5	0	90	151	8	159
BBH	167	2	27	0	0	27	4	0	101	161	8	169
BCG	148	7	24	0	0	18	4	0	87	140	13	153
BMA	113	4	22	0	0	14	1	0	69	110	6	116
BPA	102	1	10	0	0	8	1	0	78	98	2	100
BRE	102	3	25	0	0	13	6	0	53	100	9	109
BSP	168	5	25	0	0	19	1	0	115	165	11	176
CAM	206	3	18	0	0	26	3	0	153	203	0	203
CAN	38	0	3	0	0	5	0	0	29	37	0	37
CEP	181	1	11	0	1	13	0	1	150	177	6	183
CIL	203	3	15	0	0	15	9	0	146	188	11	199
CIN	130	1	5	0	0	31	4	1	89	131	0	131
COB	174	2	28	0	1	19	8	0	107	165	9	174
COM	173	7	31	0	0	14	7	0	104	163	2	165
CRO	78	0	6	0	0	3	2	0	67	78	0	78
ECU	215	4	22	0	0	19	4	0	155	204	5	209
EST	119	1	18	0	0	1	8	0	72	100	6	106
FIN	216	6	37	0	0	19	4	0	154	220	7	227
FIS	103	2	15	0	0	12	4	0	65	98	2	100
FRA	235	0	2	0	0	35	3	0	187	227	1	228
GBR	96	0	2	0	0	9	0	0	77	88	0	88
GER	369	0	7	0	0	83	2	2	264	358	3	361
GIA	129	0	8	0	0	15	4	0	93	120	1	121
HAI	62	2	9	0	0	3	8	0	37	59	4	63
INB	222	2	51	0	1	13	9	0	128	204	9	213
INC	238	4	50	0	0	18	11	0	143	226	9	235
IND	230	4	51	0	0	6	9	0	146	216	8	224
ING	386	13	111	0	0	22	24	0	210	380	32	412
INH	179	1	55	0	0	7	8	0	97	168	17	185
INK	323	2	84	0	0	10	31	0	184	311	18	329
INM	339	8	62	0	0	16	22	0	226	334	16	350
INN	154	4	51	0	0	14	10	0	70	149	8	157

Insp.	Total 2004	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot professos	Noviços	Total 2005
		L	S	D	P	L	S	D	P			
INP	88	0	19	0	0	7	7	0	53	86	5	91
INT	200	5	89	0	0	4	17	0	79	194	18	212
IRL	98	0	4	0	0	7	2	0	84	97	0	97
IAD	119	0	8	0	0	16	3	0	79	106	0	106
ICP	625	2	13	0	0	155	12	1	424	607	2	609
ILE	371	6	23	0	0	50	7	0	289	375	3	378
ILT	186	0	18	0	0	18	7	1	135	179	2	181
IME	284	1	24	0	0	31	8	0	204	268	3	271
INE	436	1	28	0	0	83	5	1	315	433	1	434
IRO	234	2	6	0	1	41	1	1	170	222	3	225
ISA	69	0	4	0	0	4	1	0	55	64	0	64
ISI	269	0	18	0	0	21	2	1	218	260	2	262
ITM	169	20	67	0	0	7	14	1	45	154	20	174
KOR	117	4	28	0	0	21	2	0	59	114	6	120
LKC	68	2	33	0	0	1	2	0	25	63	7	70
MDG	84	3	23	0	0	5	3	0	48	82	5	87
MEG	218	3	31	0	0	13	13	0	144	204	6	210
MEM	175	3	23	0	0	14	12	1	114	167	10	177
MOR	121	1	11	0	0	15	3	0	87	117	2	119
MYM	52	1	21	0	0	1	2	0	23	48	9	57
PAR	104	5	18	0	0	5	5	0	63	96	6	102
PER	155	8	30	0	0	12	9	0	94	153	8	161
PLE	317	3	19	0	0	16	17	0	233	288	9	297
PLN	307	2	46	0	0	11	17	0	220	296	6	302
PLO	230	1	25	0	0	2	7	0	186	221	12	233
PLS	233	2	19	0	0	9	9	0	187	226	12	238
POR	184	2	17	0	0	39	8	1	113	180	5	185
SLK	244	8	27	0	0	13	25	0	163	236	5	241
SLO	109	0	2	0	0	9	0	0	95	106	1	107
SBA	180	0	2	0	0	29	0	1	145	177	0	177
SBI	198	1	8	0	0	52	5	1	133	200	1	201
SCO	110	2	6	0	0	5	6	0	90	109	1	110
SLE	217	3	3	0	0	70	0	0	138	214	0	214
SMA	310	0	7	0	0	76	10	0	204	297	0	297
SSE	147	1	3	0	0	24	4	0	111	143	4	147
SVA	165	0	7	0	0	26	5	1	123	162	0	162
SUE	182	1	11	0	0	36	2	0	128	178	2	180
SUO	105	2	2	0	0	22	3	0	74	103	2	105
THA	88	0	10	0	0	14	6	0	57	87	0	87
UNG	38	0	5	0	0	2	1	0	33	41	0	41
URU	110	2	8	0	0	5	1	0	88	104	1	105
VEN	226	6	29	0	0	16	15	0	150	216	12	228
VIE	246	11	78	0	0	23	22	0	85	219	25	244
ZMB	68	4	10	0	0	6	0	0	45	65	8	73
UPS	131	0	0	0	0	11	0	0	120	131	0	131
RMG	83	0	0	0	0	18	0	0	65	83	0	83
Tot. E	16.536 109	291	2.179	0	5	1.862	613	16	10.934	15.900 108(*)	560	16.460 108(*)
TOT.	16.645	291	2.179	0	5	1.862	613	16	10.934	16.008	560	16.568

Nota (*) Em 31 de dezembro de 2005 são 107 Bispos + 1 Prefeito Apostólico

5.9 IRMÃOS FALECIDOS (5º ELENCO 2005 E 1º ELENCO 2006)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
Falecidos 2005 – 5º elenco				
<i>Apresenta-se o 5º elenco de falecidos de 2005, cuja notícia chegou depois da publicação dos ACG n. 392.</i>				
P ALMONTE Nemesio	Assunção (Paraguai)	03-10-2005	92	PAR
P BALESTIERI Claudio	Joinville (Brasil)	30-12-2005	79	BPA
P BOBADILLA Enrique	Vallarrica (Paraguai)	04-08-2005	77	PAR
P FERNÁNDEZ Norberto	Assunção (Paraguai)	11-07-2005	78	PAR
P HORNÍK Josef	Praga (Rep. Checa)	27-12-2005	78	CEP
L MATESZ Károly	Budapeste (Hungria)	14-12-2005	91	UNG
L MIONE Renato	Turim	30-12-2005	77	ICP
P NARVARTE Luis María	La Plata (Argentina)	19-12-2005	58	ALP
P PINTO Tony	Machakos (Quênia)	26-11-2005	69	AFE
P RODRÍGUEZ Rómulo Mateo	Buenos Aires (Argentina)	15-12-2005	86	ABA
P ROJAS Orlando	Assunção (Paraguai)	29-09-2005	38	PAR
P TREJO JUÁREZ Hilario	México (México)	26-12-2005	76	MEM
P VALAYAM Philip	Uhura Camp, Nairobi (Quênia)	25-12-2005	46	AFE
P WAGNER Karl-Theodor	Waldkraiburg (Alemanha)	16-12-2005	84	GER

Falecidos 2006 - 1º elenco

L ALICINO Emmanuel	Suffern, NY (U.S.A.)	09-02-2006	88	SUE
P BAERT Marcel	Heverlee (Bélgica)	09-03-2006	88	BEN
P BAN Aloysio Mototake	Beppu (Japão)	09-01-2006	74	GIA
P BARDECI José María	Funes (Argentina)	22-01-2006	89	ARO
P BERGER Jean-Jacques	Landser (França)	04-02-2006	89	FRA
L BUSATO Angelo	Castello di Godego (TV)	16-02-2006	86	INE
P CALANDRI Valentín Carlos	La Plata (Argentina)	09-03-2006	68	ALP

	NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P	CARROLL Aloysius	Cape Town (África do Sul)	27-01-2006	76	AFM
P	CHIOCCETTI Bernardo	Castelfranco Veneto (TV)	06-03-2006	91	INE
L	CIORDIA ORDUÑA Fco. Javier	Pamplona (Espanha)	06-03-2006	75	SBI
P	CLARYSSE Jozef	Gent (Bélgica)	04-03-2006	77	BEN
P	CORTÉS INSA José	Alcoy (Espanha)	21-01-2006	71	SVA
L	DASCH Isidor	Ens Dorf (Alemanha)	15-01-2006	92	GER
P	DECOLLONGE Jacques	Lyon (França)	15-01-2006	74	FRA
P	DÍAZ PAIS Jesús	El Campello (Espanha)	27-02-2006	82	SVA
P	FABBIAN Mario Vito	La Spezia (Itália)	17-02-2006	75	ILT
P	FEIJÓO SOTO Manuel	Sevilla (Espanha)	17-01-2006	77	SSE
P	FERREIRA Olímpio Gabriel	Belo Horizonte (Brasil)	02-01-2006	78	BBH
P	FLEISCH Alfred	Beromünster (Suíça)	08-02-2006	81	GER
P	FRANK Otto	Buxheim (Alemanha)	09-01-2006	77	GER
P	FRYDRYSZAK Henry	Poznan (Polónia)	16-01-2006	73	PLO
P	GALLO Ottavio	Toulon (França)	14-03-2006	89	FRA
P	GAVINELLI Angelo	Turim	02-01-2006	81	ICP
P	GOBBER Giovanni Battista	Châtillon (AO)	24-01-2006	96	ICP
P	GREHAN Juan Fergus	San Isidro (Argentina)	24-01-2006	89	ABA
P	JANIK Stanislaw	Rumia (Polónia)	23-02-2006	96	PLN
P	KEILER Josef	Hemau (Alemanha)	17-01-2006	83	GER
P	KOSTA Jean Bosco	Roma	07-02-2006	55	AFC
L	KWOK John Bosco Chi-cheuc	Hong Kong (China)	07-03-2006	82	CIN
P	LE BRAS François	Marseille (França)	02-01-2006	74	FRA
L	LESTAN Daniel	Roma	04-03-2006	81	IRO
P	LOCHBRUNNER Johannes	Ens Dorf (Alemanha)	01-02-2006	93	GER
P	MACCIÓ Maximo	Tucumán (Argentina)	10-01-2006	90	ACO
P	MARTIN Denis	Hong Kong (China)	04-01-2006	84	CIN
P	MELIS Massimino	Civitanova Marche Alta (MC)	09-02-2006	75	IAD
P	PERALTA RAMÍREZ Luis Guillermo	San José (Costa Rica)	13-01-2006	82	CAM
P	PIZZICHETTI Pietro	Roma	23-01-2006	94	IRO
P	ROERO Prospero	Cremisan (Terra Santa)	04-01-2006	80	MOR
P	ROGGIA Luigi	Cuneo	01-02-2006	85	ICP
L	SALAZAR Antonio	Bogotá (Colômbia)	07-01-2006	79	COB
P	SANGLURA Varte Alexius	Haflong (Índia)	28-01-2006	73	ING
P	SANTA CATARINA Fausto	São Paulo (Brasil)	13-02-2006	92	BSP

	NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P	SERSEN Leopold	Spišská Kapitula (Eslováquia)	09-02-2006	89	SLK
P	SPECHT Jacek	Ferré (Argentina)	07-02-2006	86	ARO
P	STRIZOLI Domingo	Genova-Sampierdarena	27-02-2006	82	ILT
L	TONINI Alfonso	Turim	06-01-2006	93	ICP
P	TROISE Sabatino	Castellammare di Stabia (NA)	22-02-2006	85	IME
P	VAES Jan	Sint-Pieters-Leeuw (Bélgica)	16-02-2006	81	BEN
P	VAN MEERBEECK Piet	Heverlee (Bélgica)	05-02-2006	66	BEN
P	ZARKOSKI Donald	St. Petersburg (U.S.A.)	04-02-2006	75	SUE